

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
CURSO DE HISTÓRIA

YANN VICTOR MAIA SANTOS

**MARANHENSES EM ROMARIA: Experiência e narrativas
franciscanas em Canindé-CE**

São Luís
2017

YANN VICTOR MAIA SANTOS

**MARANHENSES EM ROMARIA: Experiência e narrativas
franciscanas em Canindé-CE**

Monografia apresentada ao Curso de História da Universidade
Estadual do Maranhão-UEMA, para a obtenção do grau de
Licenciatura em História.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Márcia Milena Galdez Ferreira

São Luís
2017

Santos, Yann Victor Maia.

Maranhenses em romaria: experiência e narrativas franciscanas em Canindé - CE / Yann Victor Maia Santos. – São Luís, 2017.

90 f

Monografia (Graduação) – Curso de História, Universidade Estadual do Maranhão, 2017.

Orientadora: Profa. Dra. Márcia Milena Galdez Ferreira

1. Catolicismo Popular. 2. Romeiros. 3. São Francisco. 4. Ceará. I. Título

CDU: 272(813.1)

Maranhenses em romaria: experiência e narrativas franciscanas em Canindé-CE.

Monografia apresentada ao Curso de História da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, para a obtenção do grau de Licenciatura em História.

Orientadora: Prof^a Dr^a Márcia Milena Galdez Ferreira

Aprovada em: 10 / 03 / 2017

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dr.^a. Márcia Milena Galdez Ferreira
Universidade Estadual do Maranhão

Dr. Antônio Evaldo A. Barros
Universidade Federal do Maranhão

Dr^a Júlia Constança P. Camêlo
Universidade Estadual do Maranhão

In memoriam a Maria José Maia Santos: À maior incentivadora de minhas conquistas na vida

E aos romeir@s de São Francisco das Chagas pelas lições de vida e possibilidade de escrita desse trabalho.

AGRADECIMENTOS

Sempre me emociono lendo os agradecimentos de qualquer trabalho, pois são neles que o autor descreve o lado humano da pesquisa. Lembrar-se de cada pessoa que contribuiu direta ou indiretamente na elaboração e conclusão de uma pesquisa não é tarefa fácil. No entanto, o esforço é válido.

Então vamos lá...

Agradeço primeiramente ao artífice de toda criação, Deus sem a providência divina jamais teria chegado até aqui. Em segundo lugar agradeço a minha mãe-avó Maria José Maia que fez a passagem há seis meses, foi ela a minha maior incentivadora. Vó essa vitória é nossa. Exemplo de mãe, mulher, avó, minha professora de primeiras letras educou-me com a eloquência dos grandes mestres. Queria muito que você estivesse aqui para celebrar comigo mais uma vitória, pois esse foi um sonho que idealizamos juntos, mas sei que estais do lado do criador feliz por eu ter posto em prática teus ensinamentos. Obrigado grande mestra!

Agradeço a minha mãe Mary por todos os esforços, por sempre apoiar-me nas minhas escolhas e decisões, lutas e conquistas.

As minhas outras duas mães que a vinda para São Luís me proporcionou, Tia Eldeny e Eldinha sem a ajuda dessas duas mulheres jamais teria transposto os limites de Humberto de Campos, município no qual nasci, lembro-me de minha chegada à capital em 2009 parecia um matuto na cidade grande, foi através delas que aprendi a desbravar os recônditos da ilha do amor. Muito obrigado por sempre me apoiarem e estarem lá quando eu mais precisava.

Aos meus tios e tias, primos e primas que torceram pelas minhas conquistas em especial a Tia Rose que ajudou na minha criação e formação. As primas Tayane e Carol pela amizade sincera, obrigado Carol por sempre revisar o português e as normatizações dos meus trabalhos, aprendi com você que no final tudo dá certo.

A vida acadêmica também me proporcionou singelas e verdadeiras amizades, com elas os quatro anos de graduação passaram bem mais rápidos, o fardo se tornou muito mais leve. Agradeço a toda turma 2013.1, e de forma específica a: Jaciara Leite (mulher determinada, nordestina e sonhadora) Samara Almeida (focada, conciliadora, mulher do sertão) Adriana (pueril, jocosa e leve) Camila Lima (sensata,

sagaz e racional) Larissa Castro (incisiva, verdadeira, a menina do Bonfim) Poliane Almeida (generosa, prosélita, a mulher do Boaventura) Francisca Elenildes (A princesinha do Baixo Parnaíba). Obrigado por esses anos de amizade e cumplicidade.

Agradeço a Pablo Monteiro (menino, fotógrafo, bordado) e Sara Layse (piauiense arretada) amigadas que o trabalho de campo me proporcionou sem a ajuda de vocês jamais teria conseguido escrever este trabalho.

Às bibliotecárias Lauisa e Rejane pela disponibilidade, e por sempre oferecerem um ombro amigo e na maior parte dos casos uma sessão catártica.

Esse trabalho também não seria possível sem a orientação segura e sensível da professora Márcia Milena Galdez, obrigado Milena por todos os puxões de orelha que me fizeram aperfeiçoar a escrita e amadurecer o objeto.

Agradeço ao corpo docente do curso de História da UEMA as professoras Júlia e Sandra com as quais aprendi a refletir sobre o Ensino de História, levarei vossas contribuições para a vida. Ao professor Yuri Costa, exímio professor e historiador, ao professor Alan Kardec pelos seus ensinamentos e lições de vida de um sessentão que já passou por poucas e boas (um Doutor douto) a professora Helidacy por sua elegância e leveza no ensino do Brasil Colonial, a Mônica Piccolo por sua didática na fascinante e instigante viagem pela História do Brasil Contemporâneo e a todos os outros docentes que contribuíram na minha formação.

Obrigado a São Francisco das Chagas do Canindé e a todos os romeir@s que dividiram conosco suas histórias de vida e devoção. Aprendi diversos valores humanos com cada experiência de vida narrada, sem vocês esse trabalho não seria possível.

Sei que pelas limitações da memória não conseguir lembrar-me de todos, mas guardo cada um no lado esquerdo do peito.

Obrigado!

“Aqui surge a religião, teia de símbolos, rede de desejos, confissão de espera, horizonte dos horizontes, a mais fantástica e pretensiosa tentativa de transubstanciar a natureza”.

(Rubem Alves)

“É por isso que você pode ver que a maioria dos romeiros são gente sofrida não sei se você já percebeu é muita gente sofrida muita gente pobre que vem pra cá, que tem a fé, a fé que faz o pessoal vim pra cá”

(Iranildo)

“E às vezes a gente tem a impressão que o povinho entende muito mais dessas realidades divinas que envolvem São Francisco do que os próprios frades. (risos) com seus estudos, mas que não tem a mesma experiência prática da vida né, e por isso nós sempre dizemos, nós como frades também aprendemos com a fé do povo”

(Frei João Sanning)

“Que o devoto é assim ele vem ele paga e começa de novo”

(Neidinha Rezadeira)

RESUMO

Este estudo pretende analisar, através de uma incursão pela História Oral e pesquisa de campo, características da devoção a São Francisco das Chagas de Canindé buscando interpretar práticas do catolicismo popular presentes nas experiências de vida e trabalho de homens e mulheres maranhenses. O festejo de São Francisco das Chagas acontece anualmente entre o final de setembro e a primeira quinzena de outubro na pequena e bucólica cidade de Canindé, localizada no agreste cearense. Na ocasião das festividades, a cidade-santuário é visitada por um público que oscila entre 1.500.000 e 2.000.000 de pessoas, conforme as estimativas da organização do evento, transformando-se em um agitado e superlotado centro religioso e comercial. A cidade santuário se prepara para receber os romeiros (as) que, em sua maioria, são oriundos dos estados do Piauí e Maranhão. Intentamos fazer uma *descrição densa* da cidade santuário e da experiência do sagrado nela vivenciados. Canindé representa um mosaico no qual distintas e interessantes experiências de devoção se desenvolvem. O impacto da migração de nordestinos para o Maranhão durante as décadas de 1950 e a atuação de Freis franciscanos no Médio Mearim são fatores importantes para a problematização e entendimento da disseminação dessa devoção na região de estudo. Finalizamos com a discussão de relações estabelecidas entre devotos e o santo devotado, visando à compreensão dos significados atribuídos pelos romeiros a tal experiência religiosa.

Palavras-chave: Catolicismo Popular, Ceará, Romeiros, São Francisco.

ABSTRACT

This study intends to analyze, through an incursion for Oral History and field research, characteristics of the devotion to San Francisco of the Chagas of Canindé seeking to interpret practices of popular Catholicism present in the experiences of life and work of men from Maranhão. The celebration of San Francisco das Chagas takes place annually between the end of September and the first fortnight of October in the small and bucolic town of Canindé, located in the agreste of Ceará. On the occasion of the festivities, the city-sanctuary is visited by a public that varies between 1,500,000 and 2,000,000 people, according to the organization's estimates, turning into a busy and overcrowded religious and commercial center. The sanctuary city is preparing to receive the pilgrims (as), who, for the most part, come from the states of Piauí and Maranhão. We try to make a dense description of the city sanctuary and the experience of the sacred in it experienced. Canindé represents a mosaic in which different and interesting experiences of devotion develop. The impact of the migration of Northeasterners to Maranhão during the 1950s and the work of Franciscan Friars in the Middle Mearim are important factors for the problematization and understanding of the spread of this devotion in the region of study. We conclude with the discussion of relations established between devotees and the devoted saint, aiming at the understanding of the meanings attributed by the pilgrims to such religious experience.

Keywords: Popular Catholicism, Romeiros, San Francisco, Ceará.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 01: Entrada da tenda de Terecô São Francisco em Trizidela do Vale.....	25
Figura 02: Brincantes no terreiro de São Francisco-Trizidela do Vale.....	26
Figura 03: Interior do ônibus, romaria de Bacabal.....	30
Figura 04: Encenação da morte de São Francisco na Praça do romeiro.....	33
Figura 05: Altar principal da Basílica de São Francisco.....	37
Figura 06: Painel de Fotografias, Casa dos Milagres.....	39
Figura 07: Boneca da menina perdida disposta da Casa dos Milagres.....	42
Figura 08: São Francisco com um triângulo na mão ao lado de Sto Antônio que toca zabumba e São José, que toca sanfona.....	44
Figura 09: São Francisco talhado com a cabeça chata dos cearenses (A) e os pés esbrugados por trabalhar nas roças (B).....	44
Figura 10: São Francisco cercado por araras nordestinas.....	45
Figura 11: Cercado com Ex-votos, Casa dos Milagres.....	73
Figura 12: Ex-votos anatômicos, Casa dos Milagres.....	74
Quadro I: Perfis de Romeiro(as).....	60
Quadro II: Cidades maranhenses com romeiros em Canindé.....	68
Gráfico 01: Faixa etária dos romeiro(as).....	64

LISTA DE SIGLAS

CAIC	Centro de Atenção Integral à Criança e Adolescente
FAPEMA Maranhão	Fundação de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento Científico do Maranhão
FEME	Farmácia Estadual de Medicamentos Especializados
OFM	Ordem dos Frades Menores
UEMA	Universidade Estadual do Maranhão
UFMA	Universidade Federal do Maranhão

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	14
1.1. - Posicionamento Teórico-metodológico.....	15
2- CAPÍTULO 01: PENSANDO O CAMPO	23
3- CAPÍTULO 02: A CIDADE- SANTUÁRIO DE CANINDÉ	35
3.1 - Começos e lugares de memória na cidade-santuário.....	39
3.2 - Sertanejização do santo italiano	43
3.3 - Romaria: espaço tempo do sagrado.....	45
3.4- Turismo religioso e <i>mass media</i> na cidade santuário.....	50
4 - CAPÍTULO 3: ROMEIROS E ROMEIRAS; EXPERIÊNCIA E NARRATIVIDADE	55
4.1 - Migração e devoção.....	56
4.2 - Quem são os romeiros?	59
4.3 - Romeiros de outras regiões maranhenses	67
4.4 - Devoção, experiência e narrativa.....	73
5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
REFERÊNCIAS	79
APÊNDICE	84

1- INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende analisar, através de uma incursão pela História Oral e pesquisa de campo, a romaria de São Francisco das Chagas de Canindé, buscando interpretar práticas do catolicismo popular presente nas experiências de vida e trabalho de homens e mulheres maranhenses.

O festejo de São Francisco das Chagas acontece anualmente entre o final de setembro e a primeira quinzena de outubro na pequena e bucólica cidade de Canindé, localizada no agreste cearense. Na ocasião das festividades, a cidade-santuário é visitada por um público que oscila entre 1.500.000 e 2.000.000 e pessoas, conforme as estimativas da organização do evento, transformando-se em um agitado e superlotado centro religioso e comercial.

Os romeiros(as) são sujeitos importantes nessa devoção, segundo Frei Francisco¹ (2015) são eles “a luz que dá brilho à festa”. Esses homens e mulheres são em sua maioria pessoas de baixa renda, lavradores, domésticas, quebradeiras de coco, que durante todo o ano poupam do pouco que ganham para, no período do festejo, se dirigir a Canindé. É impossível compreender o festejo de São Francisco das Chagas sem antes analisar as experiências e as narrativas orais dos romeiros(as). Em Canindé é possível visualizar as diversas formas de se relacionar com o sagrado, ou as formas modernas de crença.

Se no contexto popular tradicional o sincretismo se fazia a partir da crença de que o campo religioso era obra divina, e, portanto, todas as religiões eram sagradas e não podiam ser excluídas, no contexto da modernidade as escolhas e as *bricolagens* religiosas parecem se darem a partir de uma visão secular do campo religioso onde a ideia de consumo ou de mercado são predominantes. É o indivíduo, em sua liberdade, opta frente a uma imensa variedade de alternativas religiosas que se apresentam. (STEIL, 2001, p, 120)

Conforme observa Steil os romeiros (as) são sujeitos que vivem no mundo e são influenciados pelos processos próprios de seu tempo. As formas de se relacionar com o transcendente estão intimamente ligadas com as práticas cotidianas de vivência.

¹ Frei Francisco pertence à Ordem dos Franciscanos Menores (OFM). É um dos responsáveis pelo seminário franciscano em Bacabal. Entrevista realizada em setembro de 2015.

São esses sujeitos que rezam, compram, se divertem, negociam que representam o alicerce desse mosaico de heterogeneidades que se constrói em Canindé. Dessa forma, buscamos entender as práticas religiosas tecidas por esses sujeitos sem obliterar os outros domínios da vida social.

1.1. - Posicionamento Teórico-metodológico

O percurso metodológico da pesquisa passa pela instrumentalização do conceito de *experiência* em Thompson na abordagem da história de vida, trabalho e devoção de romeiros e romeiras, bem como da operacionalização das noções de *simbólico*, de *representação* e de *descrição densa*, tecidos pela História Cultural numa interface com a Antropologia e a Linguística.

Intentamos adentrar no campo das religiosidades, portanto, sem obliterar a história social de romeiros e romeiras na busca de sentidos e significados elaborados nas práticas de pedidos e pagamentos de promessa ao santo devotado.

No desenvolvimento deste trabalho utilizamos a História Oral, mas especificamente as *entrevistas* com as histórias temáticas e de vida. É importante ressaltarmos que, através dessas *entrevistas*, constroem-se fontes históricas intersubjetivas. A *entrevista* é sempre uma relação intersubjetiva, ou seja, a narrativa oral é perpassada pela relação entrevistador-entrevistado. São *entrevistas*, como sugere Alessandro Portelli, sempre uma “troca de olhares”. É no encontro que as narrativas orais vão tomando sentido “a *entrevista*, afinal, é uma troca de olhares e, bem mais que outras formas de arte verbal, a História Oral é um gênero multivocal, resultado do trabalho comum de uma pluralidade de autores em diálogo”. (PORTELLI, 2010, p.20). A *entrevista* é confronto com a diferença, com a alteridade, onde duas ou mais subjetividades se encontram, porém Portelli salienta que a relevância da História Oral encontra-se em estabelecer um diálogo entre e para além das diferenças.

Trabalhar com História Oral é aprender a lidar com os processos mentais operacionalizados pelos entrevistados nas narrativas, é compreender a memória individual e social² como dividida, memórias divididas³ que indicam a pluralidade de

² “a memória é social e pode ser compartilhada (razão pela qual cada indivíduo tem algo a contribuir para a história “social”); mas do mesmo modo que langue se opõe a parole, ela só se materializa nas reminiscências e nos discursos individuais” (PORTELLI, 2006, p. 127).

³ Alessandro Portelli conceitua, desse modo, *memória dividida*: “quando falamos numa memória dividida, não se deve pensar apenas num conflito entre a memória comunitária pura e espontânea e aquela

diferentes memórias. Analisando a relação entre história e memória Portelli (2010) argumenta que “a narração da história só toma forma em um encontro pessoal causado pela pesquisa de campo”, a História Oral é, pois, uma metodologia que permite vivificar a relação entre História, memória e identidade.

Maurice Halbwachs (1996) apresenta uma dimensão da memória que ultrapassa o plano individual, ninguém pode lembrar-se realmente a não ser em sociedade. Desse modo, a memória individual está ligada a redes de sociabilidades nas quais os indivíduos se inserem. Halbwachs concebe a memória sociologicamente, a memória individual só existe na medida em que o indivíduo é produto de um grupo.

Nessa seara, Halbwachs apresenta o conceito de *memória coletiva*, ao destacar os quadros sociais aos quais as memórias individuais estão ligadas o autor inaugura uma nova vertente para a noção de memória “nossas lembranças permanecem coletivas e nos são lembradas por outros, ainda que se trate de eventos em que somente nós estivemos envolvidos e objetos que somente nós vimos. Isto acontece porque jamais estamos sós”. (HALBAWCHS, 1996, p.30)

Mesmo que aparentemente particular a memória individual remete a um grupo, para o autor é necessário ainda a preservação dos elos sociais (entre grupos) para a permanência das memórias. Nesse entendimento, o mundo exterior regula as nossas lembranças “é preciso que a partir de então não tenhamos perdido o hábito nem o poder de pensar e de nos lembrar na qualidade de membro do grupo, do qual esse testemunho e nós fazemos parte” (HALBWACHS, 1996, p.33).

As pesquisadoras Marieta de Moraes Ferreira e Janaína Amado organizaram o livro “Usos e abusos da História Oral”, nessa obra as organizadoras destacam o uso da metodologia da História Oral na compreensão da história do tempo presente.

A história do tempo presente contribui particularmente para o entendimento das relações entre a ação voluntária, a consciência dos homens e os constrangimentos desconhecidos que a encerram e a limitam. Melhor dizendo, ela permite perceber com maior clareza a articulação, de um lado, as percepções e as representações dos atores,

“oficial” e “ideológica”, de forma que, uma vez desmontada esta última, se possa implicitamente assumir a autenticidade não mediada da primeira. Na verdade, estamos lidando com uma multiplicidade de memórias fragmentadas e internamente divididas, todas, de uma forma ou de outra, ideológicas e culturalmente mediadas” (2006, p.106).

e, de outro as determinações e interdependências que tecem os laços sociais. Trata-se, portanto, de um lugar privilegiado para uma reflexão sobre as modalidades e os mecanismos de incorporação do social pelos indivíduos de mesma formação social. E nos parece óbvia a contribuição da história oral para atingir esses objetivos. (FERREIRA e AMADO, 2006, p XXIV).

As várias transformações pelas quais vem passando o campo da História fizeram com que a metodologia da História Oral fosse sendo aceita e utilizada por diversos pesquisadores. Nesse sentido, ela vem possibilitando compreender através da interpretação de memórias fragmentos do passado, narrados por aqueles que viveram. É impossível reconstruir o passado tal como aconteceu, o trabalho do historiador é a partir das entrevistas construir interrogações que permitam a ele perceber a multiplicidade de memórias e a partir delas construir reflexões e interrogações possíveis sobre acontecimentos.

Porque o historiador do tempo presente é contemporâneo de seu objeto e, portanto, partilha com aqueles cuja história ele narra as mesmas categorias essenciais, as mesmas referências fundamentais. Ele é, pois o único que pode superar a descontinuidade fundamental que costuma existir entre o aparato intelectual, afetivo e psíquico do historiador e dos homens e mulheres cuja história ele escreve [...] para o historiador do tempo presente, parece infinitamente menor a distância entre compreensão que ele tem de si mesmo e a dos atores históricos, modestos ou ilustres, cujas maneiras de sentir e de pensar ele reconstrói. (CHARTIER, 2006, p.216)

A instrumentalização da metodologia da História Oral só foi possível devido ao trabalho de campo realizado nas festividades religiosas do ano de 2014 e 2015⁴. Em cidades de Médio Mearim-MA e Canindé-CE.

Busca-se a partir de uma interface entre História Cultural, História Social e Antropologia indicar “começos” do culto e devoção a São Francisco, no recorte espacial adotado, tentando evitar a “quimera da origem⁵”, pois, como sugere Foucault (1979, p.18), “o que se encontra no começo histórico das coisas não é a identidade ainda preservada da origem é a discórdia entre as coisas e o disparate”.

⁴ Em outubro de 2014, Marcia Milena Galdez Ferreira, em parceria com o pesquisador Wendell Brito de Souza, realizou trabalho etnográfico e de História Oral com um grupo de 46 romeiros e romeiras da cidade de Bacabal-MA que se dirigiam ao festejo de São Francisco das Chagas de Canindé-CE. Em setembro e outubro de 2015, a orientadora do projeto retornou a campo com o bolsista PIBIC/FAPEMA Yann Victor Maia Santos e os graduandos do Curso de História da UEMA, e atuaram como voluntários Pablo Gabriel Pinto Monteiro e Sarah Layse Araújo.

⁵ “A alta origem é o exagero metafísico que reaparece na concepção de que no começo de todas as coisas se encontra o que há de mais precioso e de mais essencial” (FOUCAULT, 1978, p.18).

Para além das origens a preocupação desse trabalho se encontra na tentativa de traçar “começos” subjetivos, pois os começos nos possibilitam entrever as várias clivagens, os desvios, os acidentes, as inversões, que envolvem os processos históricos. Compreender as sincronias e diacronias das experiências devocionais dos romeiros(as), talvez seja algo muito mais atraente e produtivo, do que simplesmente pensar uma suposta origem.

Michel Foucault propõe a utilização do método genealógico no processo de construção do saber e da narrativa histórica.

A genealogia exige, portanto, a minúcia do saber, um grande número de materiais acumulados, exige paciência. Ela deve construir seus “monumentos ciclópicos” não a golpes de “grandes erros benfazejos”, mas de “pequenas verdades inaparentes estabelecidas por um método severo”. Em suma, uma certa obstinação na erudição. A genealogia não se opõe à história como a visão altiva e profunda do filósofo ao olhar de toupeira do cientista; ela se opõe, ao contrário, ao desdobramento meta-histórico das significações ideias e das indefinidas teleologias. Ela se opõe à pesquisa da “origem” (FOUCAULT, 1979, p.16).

Seguindo as orientações do filósofo francês observamos a partir das entrevistas aqui compiladas, que cada “começo” devocional corresponde a um momento ou situação particular da vida do romeiro(a), realizamos essa ressalva, pois corremos o risco de pensar no começo como aquele primeiro contato do devoto com o santo. Entretanto, observamos o “começo” como o divisor de águas nas relações devocionais quando algo começa a fazer sentido para o romeiro(a), o que se torna o marco. Os “começos” nesse caso são indicativos da multiplicidade de sentidos que norteia a prática religiosa.

Nesse sentido, o diálogo desenvolvido entre memória e experiência é relevante aqui, haja vista que a narrativa possibilita ao sujeito narrar suas experiências de devoção. Nesse sentido, o ato de narrar contribui sobremaneira para a reconstrução dessas experiências. Utilizamos a instrumentalização do conceito de experiência de E. P. Thompson entendido como fundamento para formação da consciência dos sujeitos envolvidos nas romarias.

A história social aqui é empregada com o intuito de entender cada prática, cada experiência dentro de uma inserção social. O milagre na vida do devoto é da ordem

do ordinário do cotidiano. Desse modo, as formas de pedir, pagar e prometer a São Francisco estão estreitamente relacionadas com as demandas sociais imputadas a esses sujeitos, o santo é concebido pelo devoto como aquele que dá sentido à sua vida cotidiana, é o amigo com o qual pode contar, com o qual se identifica. “a história social mantém, entretanto, seu nexos básico de constituição, enquanto forma de abordagem que prioriza a experiência humana e os processos de diferenciação e individuação dos comportamentos e identidades coletivos sociais na explicação histórica” (CASTRO, 2011, p.50).

Privilegiamos também a contribuição da Nova História Cultural para os estudos do social. A religião na modernidade caracteriza-se pela fusão entre sagrado e o secular, não existe mais uma relação de oposição, e sim de complementaridade entre essas duas instâncias. Nesse mundo plural e fragmentado que caracteriza o campo religioso na modernidade os romeiros(as) se movimentam e constituem redes de sociabilidade onde o consumo, o lazer, a religião são elementos que se imbricam, percebemos nesse sentido um alargamento das fronteiras do sagrado.

O limiar que separa os dois espaços indica ao mesmo tempo a distância entre os dois modos de ser, profano e religioso. O limiar é ao mesmo tempo o limite, a baliza, a fronteira que distinguem e opõem dois mundos – e o lugar paradoxal onde esses dois mundos se comunicam, onde se pode efetuar a passagem do mundo profano para o mundo sagrado (ELIADE, 1996, p.29).

No festejo de São Francisco das Chagas há uma intensa necessidade de doutrinação dos romeiros(a) através de encenações teatrais que abordam temáticas sobre a vida e morte do santo, as encenações objetivam “evangelizar pelo olhar;” são formas que a Igreja busca para racionalizar a devoção argumentando que o santo nasceu em Assis na Itália e não em Canindé, mas para o peregrino, o santo nasceu em Canindé no Nordeste, é um santo sofredor assim como o nordestino que vive os augúrios inerentes a essa região. Porém, é notório que a Igreja por não conseguir realizar com eficácia essa tarefa de doutrinação busca se apropriar e dar novos contornos a essa devoção popular. “a apropriação é concebida como um dos procedimentos maiores através dos quais os discursos são dominados e confiscados pelos indivíduos ou instituições que se arrogam o controle exclusivo sobre eles” (CHARTIER, 1991, p.180).

No trabalho de campo, precisamos transformar o familiar em exótico, pois catolicismo popular, pagamento de promessas, missas, confissões, franciscanismo sempre foram questões presentes na nossa formação enquanto católico praticante, que confessava todo mês, ia às missas todos os domingos, era engajado em grupo de jovens; e em movimentos carismáticos, sendo até consagrado à Virgem Maria por uma ordem franciscana.

Em Canindé, tivemos contato com outra forma de catolicismo, o popular; afinal, como lembra Érico Huff (2009), “pode-se encontrar, coabitando, uma Igreja institucional hierárquica e formal, outra mais popular; outra mais carismática e outra libertária, todas sob o guarda-chuva de Igreja Apostólica Romana” (p.2). Foi a Igreja popular com suas novas demandas que encontramos no trabalho de campo. Há muito ouvíamos falar dos grandes centros de devoção do Nordeste, mas presenciar *in loco* nos permitem diversas compreensões.

O que mais chamava atenção era a miríade de ex-votos⁶ depositados em um cercado na Casa dos Milagres; os ex-votos e as outras formas de pagamento de promessas foram novidades, impressionava a quantidade de objetos, dentre fotografias, hábitos, bonecos, pedaços em madeira do corpo humano⁷, diplomas, tudo ali depositados. Questionava-nos sobre qual sentido aquilo poderia exercer na fé das pessoas, entretanto, ao escutarmos os relatos dos(as) romeiro(as), íamos tendo ideia da dimensão que aqueles materiais tinham na manutenção dos laços devocionais. Era uma maneira de comunicar-se com o santo, “uma forma de presentear e marcar presença. Trata-se de um ‘rito de substituição’ visto que esses objetos substituem a pessoa que fez a promessa, seja sob a forma de pernas, braços ou qualquer representação corporal”. (PAIVA, 2014, p. 62-63).

No primeiro capítulo “pensando o campo” realizamos uma *descrição densa* da romaria de São Francisco das Chagas no ano de 2015, destacando a organização dos romeiros rumo a cidade-santuário de Canindé, dentro dessa organização observamos a presença do *trânsito religioso* como fenômeno que permite o fluxo de pessoas, objetos e bens simbólicos entre as diversas tradições religiosas. Destacamos ainda a

⁶ O ex-voto é uma criação artesanal feita em madeira, tecido, cera, barro, gesso, papelão, das partes chagadas do corpo humano, curadas a partir de um relacionamento do devoto com o sagrado (Oliveira, 2003, p.5).

⁷ São o que podemos denominar de ex-votos anatômicos, pois indicam as partes chagas do corpo humano.

movimentação de romeiros(as) por variados espaços da cidade, buscando entender a vivência desses sujeitos ao adentrarem o espaço-tempo do sagrado.

No segundo capítulo nos preocupamos em pensar a cidade-santuário de Canindé, analisando os “começos” do processo de sacralização das terras canideense, bem como os significados atribuídos pelos romeiros aos fenômenos que envolvem tais “começos”. Nessa seara, destacamos o processo de *sertanejização* do santo italiano que foi (re)elaborado pelo povo do Nordeste num processo de reinvenção histórica, o santo italiano tornou-se o santo nordestino, desse modo, as representações imagéticas e discursivas dão conta de um santo que intervém nas chagas das gentes pobres do Nordeste, sendo por excelência um *cabra da peste*⁸. Através de um olhar diacrítico discutimos a romaria enquanto fenômeno dialético; espaço, meio e momento nos quais várias concepções e subjetividade se imbricam, *rito de passagem* que introduz o romeiro em outras lógicas relacionais. Dessa forma, destacamos a relação entre secular e religioso presente nas ações dos romeiro(a) influenciados diretamente pelas demandas do mundo moderno, nesse sentido o *turismo religioso* como fenômeno popular onde lazer, festa e devoção se imiscuem tem possibilitado maneiras diversas de experienciar o sagrado na cidade santuário de Canindé.

No terceiro capítulo Romeiros e romeiras; experiência e narratividade, destacamos o processo de migração de nordestinos para o Maranhão durante as décadas de 1930, 1940, 1950 e 1960 como fator de difusão da devoção franciscana em terras maranhenses. Indicamos ainda através do Trabalho de Campo e da instrumentalização da História Oral relações que apontam para a configuração de determinados perfis sociais dos romeiro(as), preconizando a faixa etária, profissão, renda, escolaridade, etnia e forma de designação religiosa. Problematizamos através das narrativas as várias formas de pagamento de promessa que indicam as maneiras de reatualização dos laços devocionais entre devoto e devotado.

Enfim, destacamos Canindé como cidade-santuário que tem na devoção dos romeiros sua marca principal, são sujeitos que vivem, oram, compram, comercializam, brincam, constituem o alicerce e o cimento da cidade. São lavradores, domésticas,

⁸ Cabra da peste é uma expressão popular usada no Nordeste do Brasil que significa homem valente, corajoso, batalhador.

costureiras, quebradeiras de coco, homens e mulheres chagados pelas adversidades da vida que buscam no São Francisquinho⁹ um subterfúgio, um auxílio, um amigo.

⁹ O termo São Francisquinho, refere-se ao aparecimento da imagem mais antiga de São Francisco cuja procedência é desconhecida (SILVA, 2007, p.30) E continua sendo utilizado pelos romeiros(as) como forma de afetividade e intimidade no relacionamento com o santo.

2- CAPÍTULO 01: PENSANDO O CAMPO

Realizamos trabalho etnográfico nas cidades de Bacabal e Pedreiras durante o período de organização dos romeiros, acompanhamos uma excursão com 42 romeiros(as) que saiu da cidade de Bacabal no dia 29 de setembro e chegou a Canindé no dia 01 de outubro¹⁰.

Os olhares que nos analisavam durante o campo eram muito sutis, durante toda a romaria fomos bem tratados, ao ponto de sermos chamados de filhos. Havia preocupação com o horário que chegávamos e saíamos, uns questionavam a nossa presença quando exibíamos o material de filmagem, outros se sentiam à vontade e até faziam questão de narrar suas histórias. Na cidade acreditavam que eramos de algum jornal das redondezas e que estávamos ali entrevistando os fiéis. Assim, fomos aos poucos conquistando a amizade dos romeiros(as). Desse modo “praticar a etnografia é estabelecer relações, selecionar informantes, transcrever textos, levantar genealogias, mapear campos, manter um diário, e assim por diante” (GEERTZ, 1989, p.10).

Lembro-me que na volta para Bacabal chegamos a receber convites para almoçar na casa dos romeiros(as) que externavam o desejo de nos ver, no próximo ano, novamente na romaria.

No trabalho etnográfico tínhamos consciência do impacto que a nossa presença causava, os romeiros ao narrar suas histórias de vida reagiam às indagações que realizávamos, havia uma interferência positiva no fato de sermos jovens. O fato de viajarmos juntos; de compartilhar as mesmas situações dentro do ônibus, nas paradas, na casa, fez com que a confiança deles em relação a nós fosse se alargando. Nesse sentido, o trabalho de campo longe de apresentar purismos, é um método no qual a presença do pesquisador, juntamente com suas características físicas, sociais e capital cultural, influenciam sobremaneira.

O trabalho de campo, como muito bem coloca Roberto Da Matta, (1987) pode ser comparado com um *rito de passagem*, pois realizamos uma viagem para os limites do nosso mundo diário que nos conduz para um universo onde necessitamos recriar as relações sociais, buscando apreender o seu sentido profundo.

¹⁰ O Trabalho Etnográfico aconteceu do dia 27 de setembro ao dia 05 de outubro de 2015 nas cidades de Pedreiras, Bacabal e Canindé, com uma equipe de três graduandos em História (dois homens e uma mulher) juntamente com a coordenadora do Projeto Universal *História, Memória e Imagem no Maranhão do tempo presente*, a Prof. Dra. Marcia Milena Galdez Ferreira. Financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Maranhão (FAPEMA).

Isolados de suas relações substantivas e individualizados, noviços e antropólogos ficam predispostos a ser socialmente moldados, antes do seu renascimento social. Nesta fase, aprendem novos fatos e adquirem um conhecimento sociológico mais aberto e horizontalizado (...). Assim, o que antes era dado exclusivamente pela família, pode agora ser realizado pelos seus contemporâneos de idade e de sexo, na união criada pela viagem ritual, na crise do isolamento e do renascimento sociológico. (DAMATTA, 1987, p.174)

O trabalho de campo em Canindé nos possibilitou redescobrir novas formas de relacionamento social. No início da pesquisa costumávamos essencializar o ser devoto, acreditávamos que permaneciam em estado permanente de oração e penitência ao longo de toda a viagem. Com a convivência relativizamos e problematizamos essas relações.

A etnografia é uma descrição densa [...] fazer etnografia é como tentar ler (no sentido de “construir uma leitura de”) um manuscrito estranho, desbotado, cheio de elipses, incoerências, emendas suspeitas e comentário tendenciosos, escrito não com sinais convencionais do som, mas com exemplos transitórios de comportamento modelado (GEERTZ, 1989, p. 13).

O trabalho de campo, portanto, propiciou esse contato mais aproximado com nosso objeto de estudo, ao passo que analisávamos, erámos analisados, compartilhávamos naquele momento o mesmo espaço físico: espaço de trocas tanto para nós que pesquisávamos quanto para eles que oravam, compravam, brincavam e viviam. “[...] trabalho de campo é um processo cheio de dilemas e problemáticas existenciais” (DAMATTA, 1987, p. 177).

As problemáticas existenciais que Roberto Da Matta indica de fato se fazem sentir no trabalho de campo. A maior delas, creio, seria a de manter a dita neutralidade científica. Era quase impossível não nos sensibilizar com algumas narrativas de romeiro(as) que rememorando os fatos vivenciados se emocionavam, e não conseguiam conter as lágrimas, porém com o amadurecimento das leituras teóricas e da convivência com os romeiro(as), fomos aprendendo a racionalizar aquilo que é preciso e possível teorizar, afinal, a razão não explica tudo e existem outras lógicas que extrapolam o visível e o racional.

Na cidade de Pedreiras, o festejo a São Francisco acontece no bairro do Mutirão. Na celebração realizada na Igreja do bairro, o marrom é cor de destaque nas vestimentas dos fiéis. Pessoas de todas as idades trajam o marrom que nas palavras do

Frei Francisco (2015) “representa a mortificação da carne, do corpo em prol de algo maior”.

Na ocasião de nossa presença não houve missa, pois era domingo e o pároco estava participando de uma caminhada da juventude, quem conduziu a celebração foi um ministro da eucaristia, a celebração foi muito animada, o grupo de música era todo formado por jovens, a Igreja estava lotada. Tivemos que nos condensar nas laterais dos bancos. Durante a homilia¹¹ o celebrante preconizou a paz, a fraternidade e a alegria como virtudes franciscanas a serem buscadas e vividas.

Durante nossa estadia em Pedreiras visitamos uma Tenda de Terecô¹² na cidade de Trizidela do Vale¹³ cuja festa era em homenagem a São Francisco. A tenda se localiza bem distante do centro da cidade. O local possuía pouca iluminação, porém estava muito agitado com músicas e várias pessoas dançando e bebendo em recintos que se encontravam ao lado da tenda.



Figura01: Entrada da tenda de Terecô São Francisco em Trizidela do Vale;
Fonte: Arquivo de Projeto; História, Memória e Imagem no Maranhão do tempo presente
Imagem: Yann Maia, setembro de 2015.

¹¹ O mesmo que pregação.

¹² O terecô é uma religião de possessão, onde são incorporados, especialmente (porém não exclusivamente), encantados da Mata – ou seja, entidades residentes, em tempos idos, nas matas da região. É comum ouvir que eles vieram da África enquanto humanos e depois de chegarem ao Brasil, adentraram o território, onde se encantaram. (AHLERT, 2013, p.19)

¹³ Trizidela do Vale era um bairro do município de Pedreiras que foi emancipado em 10 de novembro de 1994. É separado de Pedreiras apenas por uma ponte.

Na ocasião entrevistamos Seu Nego ¹⁴responsável pela Tenda de São Francisco que afirmava “que a festa era realizada por ele juntamente com seus 53 filhos de santo, uma obrigação aos seus guias e orixás” (SEU NEGO, 2015). Na tenda de São Francisco havia a presença de outros terreiros, como o de Bacabal, Lima Campos e Codó. Os trabalhos iniciaram-se às 23hs, quando Seu Nego, paramentado com roupas brancas, entronizou cânticos a Nossa Senhora e a São Francisco, em seguida uma roda com seus filhos de santo foi formada. Todos eles também paramentavam roupas brancas. As mulheres, além das roupas, portavam um lenço branco na cabeça e colares atravessados no tronco.



Figura 02: Brincantes no terreiro de São Francisco-Trizidela do Vale;
 Fonte: Arquivo do Projeto; História, Memória e Imagem no Maranhão do tempo presente
 Imagem: Yann Maia, 2015.

No momento em que os cânticos foram entoados, o salão encheu de pessoas que se espremiavam até nas janelas para observar a festa. Ao lado da tenda, o fluxo de pessoas era intenso: uns bebiam, outros comiam e no salão a festa ficava cada vez mais calorosa. Cada terreiro que se fazia presente era chamado para se apresentar no salão junto com seus filhos de santos. Na ocasião observamos apenas a apresentação do terreiro de Lima Campos.

A cidade de Pedreiras é bem agitada, possui um comércio muito intenso, a população vive da pesca, caça, dos empregos gerados pelas empresas de sabão e refrigerantes que lá existem. Entretanto, o que nos chama atenção é a religiosidade

¹⁴ Pai de santo, de 52 anos responsável pela tenda de terecô São Francisco.

presente na cidade. Na feira, era possível observar senhoras de mais idade vestidas de marrom. A religiosidade franciscana se fazia sentir no cotidiano. Os limites entre o ordinário e o extraordinário; o doméstico e cotidiano, no campo das experiências, religiosas representam linhas tênues.

Na cidade de Bacabal nos hospedamos na casa de Dona Ângela¹⁵, devota de São Francisco desde 1991, que todos os anos vai a Canindé com o esposo ou com as amigas. Um detalhe sobre nossa anfitriã é que ela é mãe pequena¹⁶ na tenda de Terecô São Raimundo Nonato, que fica nos fundos de sua casa. Questionada sobre sua devoção a São Francisco e sua relação com o Terecô à mesma afirma:

Não tem relação nenhuma ao terecô não. A relação que tem é só as promessas que a gente faz, as nossas devoções, né? E nos nossos momentos de orações, né? São voltadas a São Francisco, a São Raimundo, à Nossa Senhora Conceição, né? Esses são na hora das nossas orações são os santos que são direcionados as preces (ÂNGELA, 2015).

No seu discurso Ângela afirma não haver relação entre seu terecô e sua devoção a São Francisco. Foi através de Ângela que conseguimos contato com outros romeiros (as) da excursão a Canindé.

Segundo Frei João Sanning ¹⁷ (2014) “São Francisco é o único santo venerado por católicos, venerado por algumas Igrejas evangélicas, respeitado pelos muçulmanos, pelos hindus, pelos budistas, os espíritas tem ele como grande luz. Então é um santo que tem seguidores em outras religiões”. São Francisco é descrito como referência para outras religiões. O transito do santo, nos permite compreender alguns aspectos do *trânsito religioso* dos seus devotos, praticantes de religião afro. Segundo (ALMEIDA; MONTEIRO, 2001, p.96).

O conceito aponta, necessariamente, para aguda circulação de pessoas pelas diversas instituições religiosas, descrita pelas pesquisas demográficas e sociológicas e a correspondente intensa circulação de ideias, crenças, etc. entre as religiões, gerando transformações no tempo e no espaço, das crenças e práticas reelaboradas nesse processo de justaposições, de diversas pertenças religiosas.

¹⁵ 48 anos, maranhense, ensino médio completo, lavradora, casada, romeira há 15 anos.

¹⁶ A mãe de santo pequena tem menos poder decisório que o pai de santo da casa, porém é detentora de alguns direitos de decisão, sendo a palavra final do chefe. (FREIRE, 2015, p.17).

¹⁷ Frade da Ordem Menores dos Franciscanos, um dos responsáveis pelo santuário de Canindé. Frei João concebe a devoção como algo próprio do povo nordestino, povo sofrido que busca no sagrado uma resposta para suas necessidades terrenas

O atual campo religioso brasileiro se encontra marcado pelo *trânsito religioso* fenômeno de mão dupla, caracterizado pelo fluxo constante de pessoas através das várias instituições, os sujeitos se movimentam sem culpa, sorrateiramente seguindo a lógica do “quanto mais religião melhor”. Desse modo, a liberdade religiosa se manifesta através do ir e vir de sujeitos que buscam no sagrado um sentido para suas vidas.

Na excursão da qual participamos, além de Ângela, que se afirma umbandista, encontramos o caso de Francisca¹⁸ que se declara protestante. Foi em decorrência de um problema de saúde que a romeira encontrou o santo:

Minha irmã se eu fizer uma promessa pra ti, (aponta para a perna) quando adoeci dessa perna você paga? Pago. Aí ele fez aí eu fui. O primeiro ano que eu fui pra lá, eu ainda tava duente da perna, eu fui três ano com ela doente, aí com três ano ela sarou, que o último curativo dela eu tirei lá, aliás, quando eu cheguei lá ela, ele caiu no chão, aí eu olhei ela já estava toda fechada” (FRANCISCA, 2015)

Francisca narra que se tornou devota devido a uma promessa que o irmão fez a São Francisco para ela. A enfermidade da devota ainda persistiu por três anos, sua cura foi realizada lá mesmo no santuário, quando o curativo caiu e sua perna encontrava-se sarada. A romeira mesmo frequentando a Assembleia de Deus não deixa de ir à cidade-santuário agradecer ao santo pela cura recebida.

Como lembra Oliveira (2011) “a fé do devoto é a fé livre e existencial do crente que não fica preso aos atos de fé da religião oficial” (p. 140). É possível perceber em Canindé tanto o *trânsito religioso* quanto as pertencas duplas, os cruzamentos, as porosidades, os hibridismos que caracterizam o campo religioso na contemporaneidade, indicando o grande caldeirão de práticas, crenças e tradições que se apresentam como latentes possibilidades de investigação.

Em Bacabal visitamos o seminário franciscano e entrevistamos Frei Francisco que discorreu sobre as motivações que levam esses homens e mulheres a saírem de suas casas todos os anos em direção à cidade-santuário de Canindé. Frei Francisco explicou que os festejos de São Francisco em Bacabal acontecem em datas diferentes das de Canindé. Em Bacabal o festejo é na segunda semana de setembro, período no qual São Francisco recebe as chagas. O Frei destacou que na cidade o festejo

¹⁸ 58 anos, maranhense, não alfabetizada, doméstica, viúva, mãe de 2 filhos, romeira há 16 anos

é muito bonito, com uma linda procissão de encerramento que percorre vários bairros da cidade e aglutina multidões.

Foi na cidade de Bacabal que observamos a concentração dos romeiros(as) na casa da freira. Uma senhora de 56 anos ¹⁹que há 21 anos organiza excursões para Canindé “eu comecei com uma amiga minha: ela vendia uma parte e eu vendia a outra parte, né?” (SOCORRO, 2015). Foi na pequena sala da casa de Socorro que aguardamos o horário de partida do ônibus para Canindé e onde escutamos as histórias mais anedóticas das viagens realizadas pelos romeiros(as). A cada instante a sala se enchia mais; mulheres, crianças, jovens, homens chegavam a todo o momento com malas, ventiladores, travesseiros, etc... Assim, tivemos os primeiros *insights* que a romaria também incluía alegria e diversão, em meio a ações de solidariedade e fraternidade.

Durante a viagem essa alegria se fez presente através das brincadeiras e solicitude da romeira Liduína²⁰, uma mulher de 36 anos que narra as justificativas de sua devoção ao santo, desse modo:

Sou devota de São Francisco há 6 anos, devido a um problema de saúde que eu tive e digamos que eu não fui bem pelo amor, e sim pela dor, porque eu tive um câncer de mama, aos 24 anos descobri que tinha câncer de mama, tive que tirar toda a mama, tive que fazer um tratamento complicado e hoje em dia todo mundo sabe que um tratamento de câncer não é fácil. Eu passei por oito sessões de quimioterapia, 28 de rádio (terapia), passei dois meses em São Luís sofrendo. (LIDUÍNA, 2015)

Na narrativa de Liduína, os sofrimentos pelos quais ela precisou passar fizeram com que se tornasse uma mulher grata e feliz. A gratidão de Liduína se concretiza através da fidelidade que a romeira mantém com São Francisco “enquanto vida eu tiver, e ele me dá permissão, eu tou lá rezando, louvando humildemente diante dele” (LIDUÍNA, 2015). Segundo Sylvana Brandão (2004), o milagre para as gentes do Nordeste deve ser compreendido como um fenômeno do ordinário, do cotidiano. Como solução prática, seja a solução de impasse qualquer, seja afetivo, financeiro, de dor física. O ver a vida de maneira simples, milagrosa.

¹⁹ Socorro 56 anos, casada, mãe de quatro filhos(as), romeira a 21 anos. Uma das organizadoras de romarias que saem da cidade de Bacabal. Entrevista realizada em setembro de 2015.

²⁰ Liduína 36 anos, casada, maranhense, lavradora, mãe de dois filhos, romeiro há seis anos.

A viagem demorou quatro horas para sair de fato de Bacabal. Uma romeira esqueceu o dia da romaria e todos ficamos à sua espera. Durante a viagem se falava muito de pessoas que não tiveram condições de ir por motivos financeiros. O frito²¹ foi outro ingrediente importante da viagem; rodava o ônibus todo e era partilhado a qualquer hora. Mesmo diante de adversidades e quase nenhum conforto, como o calor de 37° graus (com sensação de 50°) e a falta de condições adequadas no ônibus, os romeiros bem pouco reclamavam.

Os romeiros(as) se dirigiam à casa do São Francisquinho, mas antes passariam na casa do Padim Ciço em Juazeiro-CE. A viagem seguia seu percurso: as paradas eram frequentes, conversava-se muito; rezar não estava no *script*, a não ser no momento em que o ônibus subia a serra. A essa “altura” as ave-marias e os valei-me São Francisco tornavam-se frases recorrentes nos lábios dos romeiros (as).



Figura 03: Interior do ônibus, romaria de Bacabal;

Fonte: Arquivo do Projeto; História, Memória e Imagem no Maranhão do tempo presente

Imagem: Pablo Monteiro, 2015.

²¹ Comida frita (carne de boi, porco e/ou galinha) que os romeiros levam junto com farinha de mandioca em depósitos para a viagem.

A visita a Juazeiro-CE durou uma tarde, chegamos às 12hs e seguimos viagem às 17h30min. A estátua de Padre Cícero foi o monumento mais visitado pelos romeiros(as). No local encontramos romeiros de outros municípios do Maranhão que estavam de passagem, rumo a Canindé, como a romeira Solange²², de 47 anos, natural de São Luiz Gonzaga, que estava indo pela primeira vez ao santuário de São Francisco pagar uma promessa feita há 20 anos “e que só agora Deus tava dando a oportunidade dela pagar” (SOLANGE, 2015).

Chegamos a cidade-santuário às cinco horas da manhã e nos alojamos em uma casa bastante espaçosa, alugada por um morador da cidade, prática comum durante o festejo. Além dos espaços amplos, a casa dispunha de 3 mil litros de água, o que agradou a todos, já que no período do festejo a cidade-santuário sofre com a falta de abastecimento²³. Porém, o pagamento de uma taxa adicional causou grande reclamação por parte dos romeiros, que não contavam com esse infortúnio. Depois de muita discussão, todos foram convencidos pela freiteira a pagar: os que não possuíam combinaram de pagar depois. Diante desse cenário, observamos um dos raros momentos de reclamação por parte dos romeiros.

Após as discussões todos foram se acomodando, esticando as redes, inflando os colchões, delimitando seus espaços. Enquanto uns saíam para passear pela cidade, outros aproveitavam para descansar antes de cumprirem suas obrigações na casa do santo. Tinha romeira que não demorou nem um segundo, aproveitou o sol ainda baixo do agreste cearense para quitar suas dívidas com São Francisco.

Acompanhamos seu pagamento de promessa que consistia em depositar um hábito e um carrinho de brinquedo na Casa dos Milagres e entrar na Basílica de joelhos até o altar. Após quitar suas promessas, era hora de descansar e ir aproveitar os preços generosos dos produtos que a cidade-santuário oferecia. Afinal, romeiro (as) também compra.

A cidade-santuário fervilhava de tanta agitação; as ruas próximas à Basílica ficavam intrafegáveis de tanto comércio. Vendia-se de tudo: de santos de gesso, roupas, almofadas, redes, verduras: entre uma infinidade de alimentos e objetos. Na Basílica a

²² Entrevista realizada em Juazeiro do Norte-CE, no *hall* da imagem do Padre Cícero em setembro de 2015.

²³ Durante o festejo é comum a falta de água na cidade de Canindé devido ao aumento temporário da população em grande escala. Em alguns locais próximos a basílica e comum a venda de banho em 2014 o banho custava dois reais. Na cidade de Juazeiro pagamos também dois reais por um banho de cinco minutos.

todo instante fieis pagavam suas promessas: pessoas dormiam no chão frio; no altar uma miríade de devotos disputava um toque na imagem do santo. Na Casa dos Milagres, ao lado da Basílica, o trânsito de fieis era ainda mais intenso.

Outro local de grande fluxo de devotos é a praça da gruta, local onde acontecem as maiorias das missas durante o festejo e onde existe uma gruta na qual os romeiros, com litros de garrafas, recolhem água benta.

As missas na praça são sempre lotadas: as escadarias de acesso torna-se acentos de romeiros(as). A missa segue sempre muito animada com um coral formado por vozes jovens. Ao final da liturgia eucarística os romeiros se condensam ao máximo que podem para chegar até a fila da comunhão; o que parece uma tarefa bastante difícil em meio a tanta gente, porém para muitos, que vieram de tão longe e enfrentaram questões adversas, essa se torna a menor de todas elas.

Durante a noite, a festa acontece na praça do romeiro uma praça projetada para acomodar 110 mil pessoas que começou a ser construída em junho de 1987, sendo inaugurada em outubro de 1989, sendo o maior anfiteatro a céu aberto do Nordeste e um dos maiores monumentos sacro do mundo, segundo informações do santuário de Canindé. É nessa praça em que, durante as noites, acontecem às novenas a São Francisco.

As novenas sempre contam com um número significativo de romeiros(as); arrisco-me a dizer que as noites de novena junto com a procissão são as atrações que reúnem a maior quantidade de fieis franciscanos do festejo. O novenário é animado por um frei que reside em Pernambuco, mas que todos os anos é convidado pelo santuário para animar as noites na praça do romeiro.

Frei Jonaldo é uma figura bastante carismática e performática. Possui um timbre de voz inesquecível, parece ser bem querido pelos romeiros(as). Fora a figura do animador, as noites do novenário apresentam no seu roteiro cânticos franciscanos, leituras bíblicas, homenagem a estados que levam romeiros para Canindé, uma breve partilha da palavra e sempre, no final, uma encenação teatral organizada por grupos do santuário. Um dos momentos de maior silêncio e observação na praça é durante a pregação e a encenação teatral. O último dia de novena acontece quando São Francisco morre ou transita para o mundo de todos os santos; todos os olhares são voltados para a encenação do trânsito de São Francisco.



Figura 04: Encenação da morte de São Francisco na Praça do romeiro;
 Fonte: Arquivo do Projeto; História, Memória e Imagem no Maranhão do tempo presente
 Imagem: Pablo Monteiro, 2015.

Outros locais percorridos por nós foram os alojamentos disponibilizados pelo santuário aos romeiros(as) no seminário de Santo Antônio e no Centro de Atenção Integral à Criança e Adolescente (CAIC) local que serve de alojamento para os romeiros de Codó. Nas praças próximas ao museu de São Francisco ²⁴vários romeiros(as) se alojam, montam suas barracas, improvisam fogo, estendem redes e aproveitam a romaria debaixo de árvores frondosas que propiciam sombra e ventilação.

Renata Menezes (2009, p.110) indica que no Brasil o culto aos santos é um dos canais de manifestação da vitalidade do catolicismo, durante o trabalho etnográfico pudemos observar a força que o *catolicismo santorial* ²⁵ possui na vida do homem sertanejo, são várias excursões que saem do Maranhão em direção a Canindé, são homens e mulheres, jovens e crianças que se dirigem ao santuário pessoas de todas as idades que buscam modificar suas vidas com o auxílio de forças sagradas. Os devotos não possuem regras pré-estabelecidas de relacionamento com o campo do sagrado, vão se relacionando à sua maneira com o santo “os devotos vivenciam sua fé como vivem

²⁴ O Museu Regional São Francisco, ou Museu de Canindé, atualmente possui mais de cinco mil peças, o local conta com um importante acervo que está aberto à visitação diariamente. As peças mais importantes são: o primeiro cofre da Basílica; uma motocicleta alemã, modelo 1938, que serviu a Frei Policarpo; vários sinos, inclusive os da primeira Igreja de Canindé; pias batismais e diversas imagens sacras antigas, e objetos que contam a história da devoção. Disponível em <http://www.santuariodecaninde.com/>

²⁵ Tem como característica central o culto aos santos. Foi este culto que marcou a peculiar dinâmica religiosa brasileira, de caráter predominantemente leigo. (TEIXEIRA, 2009, p.20)

sua vida. O corpo que a experimenta é o mesmo corpo que trabalha, adocece, namora e vai à praia” (SILVA, 2007, p.171).

Nesse sentido, os romeiros vão construindo suas histórias, tecendo suas experiências relacionando-a com outra dimensão: a do sagrado. Os romeiros(as) vislumbram no sagrado uma modificação de suas realidades. Os pedidos vão brotando do cotidiano dos devotos, marcado por sacrifícios, lutas, trabalhos, angústias, sonhos e desejos.

3- CAPÍTULO 02: A CIDADE- SANTUÁRIO DE CANINDÉ

Localizada no agreste cearense a cidade- santuário de Canindé, encontra-se distante a 120 Km da capital Fortaleza, considerada a Meca Nordestina²⁶, é o local onde o santo vivo²⁷ é buscado, vislumbrado e vivido tornando-se “ ‘Porta dos Deuses’ e, portanto, {lugar} de passagem entre o Céu e a Terra”. (ELIADE, 1992, p.30).

O festejo de São Francisco das Chagas de Canindé acontece entre os dias 24 de setembro a 04 de outubro. É importante frisar que em anos eleitorais essa data sofre mudança, iniciando-se o festejo uma semana depois das eleições. Na época da festa, a cidade vive esse agitado, lúdico e sagrado momento, romeiros (as) vindos dos quatro cantos do Brasil se condensam na pequena e bucólica cidade do agreste cearense.

A cidade de Canindé²⁸ é considerada o maior santuário franciscano da América Latina e a segunda maior romaria franciscana do mundo (sendo a primeira em Assis, na Itália, cidade de origem do santo) (SILVA, 2007, p 3). Uma grande organização é feita por parte do santuário para receber os romeiros (as) que, em sua maioria, são dos estados do Piauí e Maranhão. Há missas²⁹ em variados horários começando às 5hs da manhã e terminando às 16hs, de onde os romeiros(as), em procissão, se dirigem ao amplo espaço da praça do romeiro para a celebração do novenário³⁰. As confissões são outro aspecto da programação organizada pela Igreja,

²⁶ Expressão utilizada por Marcelo Oliveira (2011) buscando comparar características da peregrinação dos muçulmanos realizadas anualmente a Meca com o significado atribuído pelo romeiro do santo vivo que vai todos os anos a Canindé construindo a partir desse peregrinar um sentido para sua vida.

²⁷ “o santo vivo é a forma de linguagem utilizada pelos romeiros de Canindé para auto-comunicação, ou seja, comunicam no próprio sagrado escondido à busca da própria identidade” (OLIVEIRA, 2005, p. 307).

²⁸ Canindé cidade do agreste cearense, com uma superfície de 2.892 Km², a 120 Km de Fortaleza pela BR 020, com uma população em torno de 74.473 habitantes. Censo Demográfico de 2010. Disponível em <http://cod.ibge.gov.br/234JQ>.

²⁹ Ao lado da Igreja Nossa Senhora das Dores os romeiros se concentram para a via-sacra que sai 5hs da manhã em direção a Igreja Cristo Rei (Monte) localizada no lugar mais alto da cidade. Na Igreja do Monte a missa inicia-se a partir das 6hs. No mesmo horário há missas no mosteiro das Irmãs Clarissas. Na Igreja das Dores as missas são celebradas nos horários de 8hs, 10hs e 15hs. Na capela de São Pedro 10hs dos dias 30/setembro a 03/outubro, na Basílica/Praça da Gruta os horários missais variam das 5hs, 7hs, 9hs, 11hs e 16hs.

³⁰ As novenas acontecem na Praça do Romeiro, uma praça projetada para acolher 110 mil pessoas inaugurada em 1989, à novena inicia-se no dia 25/09 e termina no 03/10 com o trânsito de São Francisco. As novenas são consideradas o maior ato de fé ao santo, durante o novenário há leituras bíblicas, pregações, cânticos e encenações teatrais. Em cada noite de novena, estados que levam romeiros(as) pra Canindé são homenageados. Na ocasião, as bandeiras dos estados são levadas até o altar por integrantes dos grupos responsáveis pela novena do dia.

durante o dia, vários frades se revezam nas salas dos confessionários para atender à multidão de fiéis que se fazem presentes em Canindé.

Em determinados espaços próximos à Basílica, músicas de variados estilos são tocadas, algumas pessoas arriscam uma palhinha, outros uma dança a dois, enquanto pedintes bem próximos se aglomeram no calor do agreste cearense.

Os espaços da cidade como as praças públicas ou locais mais próximos das festividades tornam-se acampamentos, moradores de Canindé alugam suas casas, hotéis vivem o seu melhor momento, o comércio se inflama, a cidade fervilha de tanta agitação.

Na geografia de Canindé há espaços consagrados como de visitas obrigatórias dos fiéis, dentre eles a gruta, a Basílica, a Casa dos Milagres, a estátua do santo e o zoológico. Nessa descrição merecem atenção a Basílica e a Casa dos Milagres, pois são os locais de maior trânsito dos fiéis que vão pagar suas promessas e depositar joias e ex-votos.³¹ Segundo Marcelo Oliveira (2011), o símbolo mais sagrado da cidade é o santuário de São Francisco das Chagas, que:

Passa a maior parte do tempo de portas abertas e permite ao passante cumprimentar o santo como quem cumprimenta a um amigo à janela, tocando de leve na aba do seu chapéu ou fazendo o sinal da cruz. Toda a familiaridade do povo com o santo está nessa igreja e nesse modo de cumprimentar. A igreja de Canindé é um espaço primordial na vida do devoto. Lá, os devotos comunicam ao santo suas necessidades básicas, como moradia, emprego, saúde, que deveriam ser supridas pelas instituições, e lhe confidenciam seus problemas e percepções de ordem mais íntima. (OLIVEIRA, 2011, p.41)

Nas narrativas orais analisadas é recorrente a afirmação de que uma das primeiras atividades exercidas pelos romeiros(as) é a ida até a Basílica, pois é o momento de agradecer e renovar as alianças de devoção com o santo. “A Igreja é sempre a primeira coisa, a Igreja[sic] só chegou em Canindé que arrumamo um local pra gente ficar tomamo um banho e descemos pra Basílica” (LIDUÍNA, 2015).

É também no altar principal da Basílica que diversos romeiros(as) se revezam para tocar na imagem do santo, uma multidão de fiéis pagam suas promessas entrando de joelhos, trajando hábitos marrons e de pés descalços numa mostra de despojamento e mortificação do corpo, ideais franciscanos de vida, que são

³¹ As joias são gratificações que os devotos doam ao santo podendo ser quantias em dinheiro, animais, ou outros objetos.

(re)elaborados pelos romeiros(as). Os bancos da Basílica são sempre lotados pela multidão de fiéis que lá estão para comunicar suas necessidades ao santo. Nesses bancos escutamos várias histórias de devoção que indicam a pluralidade de sentidos que o estar nos lugares sagrados de Canindé representa no estreitamento e reatualização dos laços devocionais. Nas laterais da Basílica diversos romeiros(as) descansam o corpo no chão gélido já muito cansados do longo dia peregrinando na cidade-santuário. Nas ruas próximas à Basílica, o comércio fervilha de tanta agitação, pois:

O limiar que separa os dois espaços indica ao mesmo tempo a distância entre os dois modos de ser, profano e religioso. O limiar é ao mesmo tempo o limite, a baliza, a fronteira que distinguem e opõem dois mundos – e o lugar paradoxal onde esses dois mundos se comunicam, onde se pode efetuar a passagem do mundo profano para o mundo sagrado (ELIADE, 1996, p.29).

Após o pagamento das promessas vários romeiros(as) se dirigem às barracas localizadas nas ruas transversais à Basílica, para aproveitar os bons preços dos produtos ofertados em decorrência das festividades ao santo. É possível perceber as fronteiras tênues entre o campo do sagrado e do profano nas relações tecidas pelos romeiros(as), quando estão no interior da Basílica, o mundo profano é transcendido. No entanto, ao saírem desse recinto, são levados a um espaço contíguo no qual as ofertas do mundo moderno são apresentadas com toda sua impetuosidade.



Figura 05: Altar principal da Basílica de São Francisco;
 Fonte: Arquivo do Projeto; História, Memória e Imagem no Maranhão do tempo presente
 Imagem: Pablo Monteiro, outubro de 2015.

A Casa dos Milagres é o local onde os ex-votos são depositados: onde acontecem as confissões; onde os cortes de cabelo como forma de promessa são

realizados; onde bênçãos de padres são distribuídas. Para além dessas funções, a Casa dos Milagres é também *lugar de memória*, nela há um grande painel renovado todos os anos com fotografias que representam o recebimento de graças.

Segundo Pierre Nora (1993), os *lugares de memória* são espaços criados pelos indivíduos contemporâneos e com os quais estabelecem uma relação de identificação e reconhecimento. Como pontua o autor, os *lugares de memória* são uma necessidade de identificação dos indivíduos “só é *lugar de memória* se a imaginação o investe de uma aura simbólica [...] na falta dessa intenção de memória os lugares de memória serão lugares de história” (NORA, 1993, p. 22).

É a partir dessa investidura simbólica, feita por parte dos indivíduos, que os *lugares de memória* se tornam espaços que permitem uma reunificação, um rememorar, um pertencer, visto como princípio identitário. As fotografias, os ex-votos, e as outras formas de pagamento de promessas dispostos na casa dos milagres possibilitam aos romeiros recordar as várias experiências estabelecidas com o santo.

Os lugares de memória são, antes de tudo, restos. A forma extrema onde subsiste uma consciência comemorativa numa história que a chama, porque ela a ignora. É a desritualização do nosso mundo que faz aparecer a noção. O que secreta, veste, estabelece, constrói, decreta, mantém pelo artifício e pela vontade uma coletividade fundamentalmente envolvida em sua transformação e renovação. (NORA, 1993, p.13)

A necessidade dos *lugares de memória* é justificada por essa “falta de memória” produzida pela vida moderna. “há locais de memória porque não há mais meios de memória” (NORA, 1993, p.7). A análise de *lugares de memória* possibilita inquirir memórias e identidades dos devotos. Portanto, os *lugares de memória* possibilitam acessar uma memória reconstituída que nos dê o sentido necessário de identidade.



Figura 06: Pannel de Fotografias, Casa dos Milagres;
 Fonte: Arquivo do Projeto; História, Memória e Imagem no Maranhão do tempo presente
 Imagem: Yann Maia, outubro de 2015.

É a partir da contemplação desse painel de fotografias que os romeiros rememoram as várias experiências de intimidade com o santo, tem fotografias de todos os estilos, de automóvel, de casas, de áreas do corpo chagadas, de romeiros nos diversos locais dos santuário. Enfim, uma miríade de fotografias que funcionam como registro de uma memória que precisa desses lugares para se ancorar, pois nos *lugares de memória* encontra-se uma memória refugiada. Essa constatação é feita por Nora ao indicar “os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea” (1993, p.7) a memória precisa ser provocada, desse modo as fotografias funcionam como dispositivo de acionamento de uma memória esfacelada.

3.1 - Começos e lugares de memória na cidade-santuário.

Lucília Maria Oliveira Silva (2007) analisa as discussões acerca do processo de sacralização do espaço de Canindé e de como foi sendo reafirmada e vivenciada pelos devotos. A autora indica os possíveis milagres que mitificaram a antiga capela de São Francisco. Segundo ela, a história de sacralização do santuário está ligada à “tradição” e à oralidade. São histórias difundidas e reafirmadas pelo povo.

Os mitos fundadores estão relacionados a sinais, alianças entre São Francisco e o local escolhido, as histórias mais difundidas dizem respeito ao processo

de construção da capela. Conforme a autora, uma discussão envolvendo o terciário franciscano, Xavier de Medeiros, suposto fundador da capela, e três irmãos que reivindicavam a posse do terreno de construção, teria sido um dos sinais de manifestação da sacralidade do local. Na ocasião da contenda, dois dos irmãos morreram; o terceiro ficou gravemente doente e, por sua vez, fez promessas a São Francisco: se escapasse da morte, não colocaria mais dificuldades à edificação da capela (SILVA, 2007, p.22).

Outro caso recorrente nos relatos dos romeiros é o Milagre da Menina Perdida, que tem sua data de registro em 1907, quando uma menina desaparece nas matas do Amazonas e seus pais, desesperados depois de tanto procurar, e não ter retorno fazem promessas a São Francisco: se devolvessem a filha iriam com ela até o santuário oferecer esmolas ao santo. Ao terceiro dia do desaparecimento, a criança aparece no pátio da casa, para a alegria de todos. Então, durante a visita a Canindé, para o pagamento da promessa, a menina entra na Igreja e, ao olhar a imagem de São Francisco, afirma com veemência ter sido aquele senhor que a trouxe de volta para casa (SILVA, 2007, p.38).

Esse milagre teve grande repercussão no imaginário³² dos devotos, que instituíram e cultuam um mito através da imagem da Menina que pode ser vista na Casa dos Milagres (SILVA, 2007, p.38). A imagem que hoje se encontra no salão principal da Casa dos Milagres precisou ser retirada da Basílica, pois conforme a informação de uma romeira, os devotos usavam espinhos para furar a boneca acreditando que ela estaria viva. O santuário por sua vez, retirou a boneca da Casa dos Milagres colocando-a em uma caixa de vidro sobre uma prateleira presa à parede. Conforme Eliade (2002, p.23)

O mito, portanto, é um ingrediente vital da civilização humana; longe de ser uma fabulação vã, ele é ao contrário uma realidade viva, à qual se recorre incessantemente; não é absolutamente uma teoria abstrata ou uma fantasia artística, mas uma verdadeira codificação da religião primitiva e da sabedoria prática.

Para o homem religioso segundo Eliade (2002) as fronteiras entre o mito e a realidade são tênues, os mitos funcionam como paradigmas de todos os atos humanos, longe de ser ficção ele é uma realidade viva e presente. O mito da Menina Perdida,

³² “o imaginário faz parte de um campo de representação e, com expressão do pensamento, se manifesta por imagens e discursos que pretendem dar uma definição da realidade” (PESAVENTO, 1995, p. 15).

também é lugar de memória, revivê-lo é rememorar e reatualizar as experiências religiosas que marcam a vida do romeiro(a):

Os lugares de memória são os rituais de uma sociedade sem ritual; sacralizações passageiras numa sociedade que dessacraliza; fidelidades particulares de uma sociedade que aplaina os particularismos; sinais de reconhecimento e de pertencimento de grupos numa sociedade que só tende a reconhecer indivíduos iguais e idênticos (NORA, 1993, p.7).

Os lugares de memória são ritos que permitem uma atualização dos mitos, viver os mitos implica, pois uma experiência religiosa significativa, preciosa e exemplar. O milagre da Menina Perdida também foi ponto de partida para muitos cordéis, Gonzaga Vieira³³, cordelista, assim descreve sua versão sobre o milagre.

No Pará, esse milagre.
Dessa forma aconteceu
Aparecida, na mata,
Entre as feras conviveu
Mas a fé no padroeiro
Depois de um ano inteiro
O santo lhe recorreu

Aquele pobre casal
Tinha Deus no coração
E ao santo de Canindé,
Já fazia quase um ano
Porém não perdia a fé
Viu a menina chegar
E, pode até constatar.
Sem um arranhão até!

Perguntou então à filha:
- O que foi que se passou
(naquele degredo horrendo)
E como assim se salvou?
Inspirada no Evangelho
Ela disse: “Um padre velho
Na mata me ajudou!...”

Viajaram à Canindé
Para a promessa pagar
Quando chegaram na igreja
A menina, ao adentrar,
Apontou pra São Francisco
E com oração - me arrisco,

³³ José Maria Gonzaga Viera nasceu em Canindé no dia 20 de setembro de 1946. Autodidata, milita na imprensa escrita e falada. Pertence à Associação de Arte e Cultura de Canindé. É correspondente de vários grêmios culturais de Fortaleza, Natal, Campina Grande e Brasília. É autor de quase duas dezenas de folhetos rimados, com destaque para *A menina perdida nas matas do Amazonas* obra escrita no ano de 2000 disponível para acesso <http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=cordel>.

Começou assim falar:

“- Mamãe, o padre é aquele”.
 Que na mata me ajudou!
 A mulher mui comovida,
 Ali se ajoelhou
 Abraçado a filhinha
 E cantando ladainha
 Emocionada rezou

(VIEIRA, 2000, p.06-07)



Figura 07: Boneca da Menina Perdida disposta da Casa dos Milagres;
 Fonte: Arquivo do Projeto; História, Memória e Imagem no Maranhão do tempo presente
 Imagem: Yann Maia, outubro de 2015.

Como argumenta Mircea Eliade (1992, p.17) “poder-se-ia dizer que a história das religiões [...] é constituída por um número considerável de hierofanias³⁴, pelas manifestações das realidades sagradas”. Essas manifestações fundam ontologicamente o mundo, é a partir dessa revelação que o mundo toma um ordenamento. A caminhada ao santuário bem como as práticas religiosas, tecidas pelos romeiros(as) atestam um processo de transfiguração das realidades vivenciadas por eles. “o devoto de Canindé é um ser desejoso, tal é à força da energia que o impulsiona a

³⁴ Mircea Eliade apresenta o termo hierofania a fim de indicar o ato de manifestação do sagrado. Explica: “este termo é cômodo, pois não implica nenhuma precisão suplementar: exprime apenas o que está implicado no seu conteúdo etimológico, a saber, que algo sagrado se nos revela”. (1992, p.17)

agir, a procurar o sentido de sua vida no santo vivo ³⁵que representa alcançar o objeto de seus desejos” (OLIVEIRA, 2011, p.133).

Diante das versões sobre as ‘origens de Canindé’, pode-se pensar como o caráter de lenda tem ornado os fatos, neste ponto onde a memória toma ares de história. É possível perceber que a composição do espaço/santuário de Canindé deu-se segundo as narrativas, por meio de acontecimentos sagrados e fundamentou-se no ato de pedir, esperar e agradecer, consolidando uma relação definida em termos de obrigações entre o santo e seus beneficiados pela fé. Dessa forma, dava-se a expansão do culto a um São Francisco já conhecedor das Chagas do povo do sertão. Assim, os sertões inóspitos de Canindé configuravam-se num espaço sagrado por excelência (SILVA, 2007, p. 24).

3.2 - Sertanejização do santo italiano

Sylvana Brandão (2004) analisando o processo de sertanejização do santo italiano (São Francisco de Assis) através das imagens presentes em Canindé argumenta que os artesãos ao fabricarem, procuram expressar a dor e o sofrimento das jornadas excessivas de trabalho dos homens e mulheres humildes do Nordeste. Desse modo, o santo:

[...] já tem cabeça chata dos nossos queridos cearenses: já tem pés esbrugados por trabalhar nas roças, andar maltrapilhos nos subúrbios, nas favelas e atravessar quilômetros de estradas escaldantes, em busca de condições materiais mínimas possíveis, no Sudeste ou na Amazônia do Brasil. (BRANDÃO, 2004, p.344).

O catolicismo popular se caracteriza pela força da multidão de romeiros(as), que elegem santos e produzem a partir dessa criação sentido para suas vidas. O catolicismo popular está presente no Brasil desde o seu processo de colonização. Nele a figura dos santos tem um papel importante na manutenção dos laços de fé. O *modus operandi* pelo qual os(as) romeiros(as) se relacionam com a instância do sagrado, indica a pluralidade e as diversas faces de um catolicismo “marcado pela religiosidade popular, pelas crendices populares, pelas rezadeiras que misturam orações de cunho católico com

³⁵ “o santo vivo é a forma de linguagem utilizada pelos romeiros de Canindé para auto-comunicação, ou seja, comunicam no próprio sagrado escondido à busca da própria identidade” (OLIVEIRA, 2005, p. 307).

elementos do misticismo, característica essa predominante no interior do Nordeste”(FLORES FILHO, 2013, p.75).



Figura 08: São Francisco com um triângulo na mão ao lado de Sto Antônio que toca zabumba e São José, que toca sanfona (A). É possível observar ainda um chapéu de cangaceiro nas costas do santo (B e C)

Fonte: Sylvana Brandão, 2004.

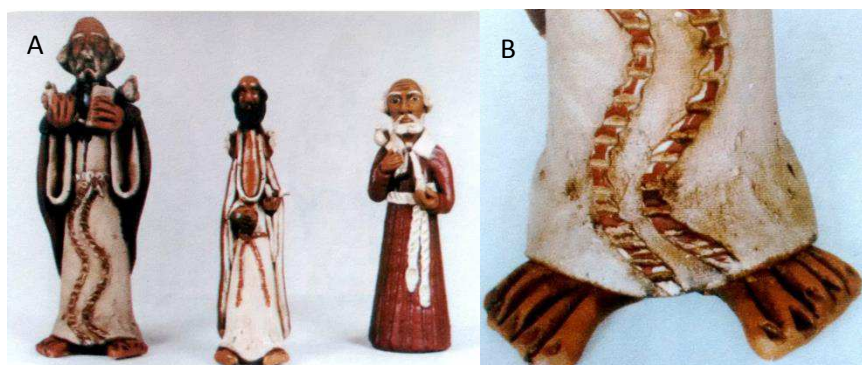


Figura 09: São Francisco talhado com a cabeça chata dos cearenses (A) e os pés esbrugados por trabalhar nas roças (B)

Fonte: Sylvana Brandão, 2004.

Uma parcela significativa dos(as)romeiro(as) entrevistados nessa pesquisa possui pouco ou nenhum grau de escolaridade formal, desse modo, esses homens e mulheres vão se relacionando com o sagrado de modo espontâneo e simples. Há um profundo desconhecimento dos dogmas e liturgias da Igreja. Um exemplo dessa religiosidade se encontra na prática já citada acima: de que o santo nasceu em Canindé e está vivo, e ainda intervém nas chagas das gentes sofridas do Nordeste.

São Francisco das Chagas do Canindé, repito, *está vivo!* Assim afirmam os devotos de São Francisco do Canindé, muitos dos quais sequer acreditam que Francisco tenha nascido em Assis, na Itália. Quando muitos acreditam que apesar de ter nascido em solo italiano, caminhou até o Brasil e se estabeleceu definitivamente no Ceará, em Canindé. (BRANDÃO, 2004, p.341)

É sobre essas bases populares que a devoção a São Francisco das Chagas de Canindé vem se alicerçando, indicando os múltiplos caminhos que se inter cruzam constantemente nas práticas religiosas presentes no Nordeste. São homens e mulheres de fé que vivem no mundo e se relacionam com o transcendente sem se distanciar de suas práticas cotidianas de vivência.

Assim, as imagens tentam representar os traços físicos e psicológicos da divindade, valorizando um ou outro aspecto, conforme a visão do santeiro. Isso explica porque certas representações acabam sendo mais apreciadas que outras, por se adequarem de maneira mais exata a perspectiva dos fiéis (OLIVEIRA, 2011, p.64).



Figura 10: São Francisco cercado por araras nordestinas
Fonte: Sylvana Brandão, 2004.

3.3 - Romaria: espaço tempo do sagrado.

Segundo Marcelo João Soares Oliveira (2005, p.3) “a peregrinação é uma das práticas físico-espirituais mais antigas da história da humanidade e da tradição cristã”. Ainda segundo o autor, “em Canindé posicionados em longas filas, os devotos afirmam com insistência que o santo está vivo e nasceu na cidade”. No santuário de São Francisco das Chagas é comum a crença por parte dos(as) romeiros(as) de que o santo nasceu na cidade: o santo, dessa forma, é um santo sertanejo que traz consigo as chagas do homem nordestino. Há nessa lógica uma relação de identificação: o santo das chagas se compadece e intervém nas chagas do homem sertanejo. É nesse processo de

interdependência no qual a construção e disseminação das romarias e devoções se alicerçam

A peregrinação rumo ao santuário de Canindé, introduz os romeiros(as) em uma outra lógica relacional, a romaria é entendida como um *rito de passagem*, através dela é possível adentrar no espaço tempo do sagrado.

Mircea Eliade (1992) argumenta que a revelação do espaço sagrado tem um valor existencial para o homem religioso. Desse modo, estar na cidade-santuário de Canindé tem um valor significativo para os(as) romeiros(as): é o momento de reatualização dos laços de fidelidade que estabelecem com o santo – a cidade é o local onde se pode reviver as manifestações do sagrado. O sagrado causa uma quebra na linha temporal e espacial, pois o homem religioso vive em duas espécies de tempo, um cronológico marcado pelas experiências cotidianas e outro indicado pela presença e manifestação do sagrado. As festas e rituais religiosos, como as missas, permitem ao homem religioso uma reatualização do tempo do sagrado: “participar religiosamente de uma festa implica a saída da duração temporal ‘ordinária’ e a reintegração no Tempo mítico reatualizado pela própria festa” (ELIADE, 1992, p.64).

A romeira Maria Rosena³⁶ de 77 anos assim narra sua sensação em participar da romaria:

O tempo que eu me sinto mais feliz, mais feliz na minha vida quando eu tou aqui em Canindé deixo todos os problemas pra casa deixo tudo lá vou cuidar da minha devoção, vou pagar minha promessa com fé em Deus e São Francisco (ROSENA, 2015)

A romaria possibilita novos encontros e velhos reencontros, é o momento de renovar as alianças feitas com o santo através do pagamento de promessas, indica ainda a possibilidade de um encontro consigo mesmo através da autoreflexão proposta pelos ideais franciscanos de desprendimento, e da capacidade de esvaziar-se a si mesmo.

O(a) romeiro(a), quando se relaciona com o santo, descobre a si mesmo, estabelecendo uma relação de afetividade, saindo da esfera temporal e adentrando a do mistério. Pois como se observa na narrativa da romeira Ângela (2015):

Ah! É maravilhoso, é um momento assim que a gente vai, quando a gente vai pra Canindé, a gente tem uma sensação que a gente vai é [sic] uma não dá nem, não tem explicação, e quando a gente chega na

³⁶ Maria Rosena 77 anos, piauiense, viúva, doméstica, mãe de quatro filhos, romeira há dez anos.

Igreja, então acabou-se os problemas, acabou-se tudo, a gente fica, eu fico o tempo inteiro na Igreja. Durante o dia eu passo o dia na Igreja, durmo lá na Igreja e só volto pro rancho só a tardinha[sic]. [...] Hum! É aquele momento de reflexão que a gente sai, é um encontro, é assim a gente vai encontrar com alguma coisa num tem, a gente não tem como explicar, eu não tenho como explicar, eu sei que é maravilhoso.

O peregrinar dos romeiros até Canindé pode ser também compreendido como uma forma de vivenciar as manifestações primevas que atestariam a sacralidade do espaço de Canindé, pois, como ainda sugere Eliade (1992, p.43), “o homem religioso deseja viver o mais perto possível do Centro do Mundo”. As romarias, portanto, devem ser entendidas como espaços multifacetados, lugar de encontros e reencontros, tanto dos romeiros(as) com o santo, como consigo mesmos.

As romarias são o caminho que possibilita o contato do devoto com o santo. Nelas os romeiros(as) encontram e produzem sentido para suas vidas. Através delas, esses homens e mulheres comunicam suas dores, aflições, angústias e sonhos ao santo franciscano.

Por isso a gente diz a romaria para o povinho e como um retiro espiritual, primeira viagem ele experimenta a solidariedade, tá longe de casa, então as coisas da vida diária não o preocupam mais agora, vai cantando, rezando vai partilhando a vida, comida e tal... Conhecendo outras pessoas, chega aqui se encontra com o santo na Basílica Cristo de braços abertos “Vinde a mim todo vós que estais aflitos eu vos darei alívio” e São Francisco das Chagas, então aí a oração abre o coração as mudanças acontecem e depois o romeiro volta cantando louvores, dizendo como foi bom o sacrifício valeu a pena (risos) e foi realmente um retiro espiritual e alguns antigamente lembravam então também junto com os frades as antigas santas missões né, que muito marcava o povo, então eu acho que assim o santuário tem sua grande função e o povo percebeu e o povo se agarra ao santuário (SANNIG, Frei. 2014).

Nos livros de novena, organizados e disponibilizados pelo santuário há textos informativos sobre como pagar as promessas e ser um bom romeiro.

Para que a romaria se torne proveitosa é necessário:

1. Se puder, fale com seu vigário antes da viagem e peça a benção para sua romaria.
2. Durante a viagem, procure rezar e cantar juntos, que romaria não é passeio não!
3. Chegando em Canindé, faça sua confissão para se reconciliar com Deus e poder alcançar as graças desejadas.
4. Participe da Celebração da Santa Missa e comunge a hóstia consagrada, para viver em união com Jesus e com os irmãos da sua comunidade!

5. Além da Basílica, visite outros lugares religiosos em Canindé como a Casa dos Milagres, a Gruta de Nossa Senhora de Lourdes, a Igreja das Dores, a Igreja do Monte, a Via-Sacra, a Praça dos Romeiros, o Mosteiro das Irmãs Clarissas.
6. Para conhecer melhor a vida de São Francisco, visite o MUSEU, onde se encontra uma exposição de arte popular narrando a vida do Santo.
7. Se você visitar o Zoológico, lembre-se, que não deve jogar comida ou objetos para os animais, que necessitam de uma alimentação e de cuidados especiais. Cuide também, para que as crianças não tentem pegar os animais selvagens com a mão.
(Livro de Novena, 2015, grifos nossos).

Esses direcionadores são criados no sentido de organizar e disciplinar a devoção nutrida pelos romeiros. No entanto, o catolicismo popular, como já mencionado, caracteriza-se pela força da multidão de fiéis. Os romeiros (as) são sujeitos que vivenciam a sua crença ao seu modo. Há um respeito aos preceitos e liturgias da Igreja, porém existem modos e meios utilizados por eles para manifestar a sua liberdade em relação à racionalização eclesial utilizada pelo santuário.

Como exemplo desses meios e modos de resistência e autonomia do catolicismo popular podemos citar a entrada na Casa dos Milagres, onde é possível observar as várias formas de relacionamento com a instância do sagrado, materializada nos ex-votos ou o sentar-se no chão da praça e deitar-se na rede debaixo das árvores indicam a autonomia dos(as) romeiro(as) em relação aos dogmas impostos pela Igreja.

O romeiro(a) de São Francisco se encontra no meio de dois caminhos: um da religião oficial e o outro do catolicismo popular. É através desse último que ele manifesta sua liberdade, pois a romaria é um fenômeno dialético espaço, meio e momento no qual várias concepções e subjetividades se imbricam.

Dentro desta perspectiva da colisão de sentidos é pertinente afirmar que os romeiros e as próprias romarias estão sujeitos a processos de transformações históricas, sociais, econômicas e culturais que transcendem a eles próprios e que - ao mesmo tempo - dizem respeito a suas vidas. Sendo que essas disputas por sentidos que os romeiros realizam entre si- e que se relacionam à questão de se a romaria está sendo vivenciada como experiência religiosa, devocional ou como passeio, turismo, lazer- têm vínculo com processos de transformações sociais mais amplos ligados ao cotidiano dos romeiros. (BRAGA, 2010, p.10)

É importante salientar que a Igreja não rechaça os vários meios utilizados pelos romeiros(as) de comunicar sua fé ao santo, pelo contrário, ela busca se aproximar para racionalizar e tentar controlar essas práticas “Porque se trata de um grande poder, o

poder popular proveniente da credence e da fé do povo simples que elege santos e erige monumentos e santuários para o contínuo empreendimento de sua fé” (FLORES FILHO, 2013, p.169).

Uma novidade trazida pelo livro de Novena do festejo de 2015 diz respeito ao boxe sobre a volta da Romaria, são palavras do Frei Marcone Lins de Araújo- Reitor responsável pelo santuário buscando conscientizar sobre a continuação da romaria:

Ninguém vem a Canindé sem trazer nada, de mãos vazias, nem volta sem levar nada! Na vinda e na ida, muitas coisas aconteceram e podemos ver mais do que os olhos enxergam e aprender com as coisas boas que acontecem e com as dificuldades que enfrentamos! Por esta razão aproveitamos para que você faça uma avaliação de sua romaria, lembrando o que você trouxe para Canindé e o que você levou daqui para sua vida na família e na comunidade onde você vive.

Gostaria [...] que você fizesse uma avaliação pessoal de sua vinda a Canindé, ou com os companheiros e companheiras da romaria. Para ajudar, sugiro algumas perguntas:

- 1- O que eu levei no meu coração para Canindé? O que esperava encontrar em Canindé? O que me deu alegria e o que me entristeceu no caminho, na minha viagem?
- 2- O que trouxe de Canindé para minha família? Que propósitos fiz a Deus e a São Francisco para viver como verdadeiro cristão, em minha família e na comunidade onde eu moro.
- 3- O que gostaria de informar ou sugerir ao Reitor do Santuário, aos frades e aos que estão a serviços dos Romeiros de São Francisco com a finalidade de melhorar o acolhimento aos Romeiros. (Frei Marcone In Livro de novena, 2015, grifos nossos).

A mensagem do frade é incisiva ao indicar que ninguém vai a Canindé sem levar nada, da mesma forma que não volta sem antes ter adquirido algo. A experiência da romaria é única, dessa forma é solicitado pelo frei que ela seja levada para o cotidiano, para a comunidade do romeiro(a). No final o reitor pergunta a eles o que é melhor fazer para melhor o acolher, essa postura demonstra que ao mesmo tempo em que a Igreja busca racionalizar o romeiro(a) ela se dá conta que precisa escutá-lo e aprender com sua fé para manter as festividades e dessa forma, o santuário.

E às vezes a gente tem a impressão que o povinho entende muito mais dessas realidades divinas que envolvem São Francisco do que os próprios frades. (risos) com seus estudos, mas que não tem a mesma experiência prática da vida né, e por isso nós sempre dizemos, nós como frades também aprendemos com a fé do povo. (SANNING, Frei. 2014)

3.4 - Turismo religioso e *mass media* na cidade santuário

José Honório das Flores Filho (2013) analisando o santuário de Frei Damião em Guarabira na Paraíba chama atenção para a mercantilização e o consumo de espaços relativos à religiosidade que se tornam cada vez mais evidentes e efetivos na contemporaneidade. Segundo o autor, podemos utilizar categorias e conceitos como “capital de fé” “espetáculo religioso” e “turismo religioso”, quando nos referimos a igrejas e à religião cristã no mundo moderno.

Como observado por Flores Filho em Guarabira- PB, em Canindé, essas categorias e conceitos podem ser aplicados, uma vez que estamos diante de um catolicismo que se apresenta com uma roupagem muito mais elástica, um campo onde o secular e o religioso não se constituem como categorias antípodas, mas antes como complementares, uma religião que busca se adequar às novas demandas sociais. Na análise de Flores Filho os *mass media* ou meios de comunicação de massa são entendidos como a forma de flexibilidade móvel da Igreja em um plano midiático, ou seja, é também pela utilização dos *mass media* que a Igreja católica busca se disseminar e competir por fiéis com outras denominações cristãs.

Em Canindé o sistema de comunicação é formado pelas rádios *Santa Clara FM*, *São Francisco de Canindé AM* e *Web TV Paz&Bem*³⁷, Jornal impresso e revista, ambos com publicações mensais, e intitulados com o mesmo nome de *O Santuário*³⁸. Nas revistas e jornais os destaques são para os testemunhos e graças dos romeiros(as) que relatam em pequenos boxes suas experiências de pedidos e pagamento de promessas. O santuário dispõe ainda de um *site* na internet com todas as informações de suas principais ações: vídeos, edições de publicação dos jornais etc... Na primeira sexta-feira do mês no horário de 19hs uma missa é transmitida pela Rede Vida direto do santuário de Canindé.

Na publicação n° 9 da revista *O Santuário*, de janeiro de 2016, frei Sérgio Moura Rodrigues Guardiã, do Convento de Santo Antônio³⁹, discorre sobre a

³⁷ Em 1998 a paróquia de São Francisco inicia a Rádio comunitária FM Santa Clara, no mesmo ano a paróquia adquire a Rádio AM São Francisco. Em 2000 a Rádio Comunitária Santa Clara é transformada em Rádio Educativa Santa Clara. Em 2012 a Web TV Paz & Bem realiza suas primeiras transmissões, ao vivo, pelo Site Santuário de Canindé. (Disponível em <http://www.santuariodecaninde.com/santuاريو>).

³⁸ O Jornal *O Santuário de São Francisco das Chagas* é o órgão de comunicação mais antigo do Santuário e da cidade de Canindé, desde 1915.

³⁹ Fundado em 4 de outubro de 1898 por Dom Joaquim José Vieira, Bispo do Ceará, tendo como seus primeiros administradores os frades capuchinhos e atualmente pelos frades da Ordem dos Franciscanos Menores. Em seu interior encontra-se a Capela de Santo Antônio, local de oração da comunidade dos

importância das redes sociais como mecanismo que favorecem o encontro entre as pessoas, e aceleram modos e tempos de interação humana, com respostas rápidas, mas faz uma ressalva:

[...] podemos entender as redes sociais como bons meios de comunicação, que aceleram modos e tempos de interação humana, com respostas rápidas. Os principais riscos são: querer sempre respostas imediatas, inclusive de Deus, o isolamento nas relações pessoais e certa dependência dessas formas de comunicação. Porém, os riscos não podem nos privar das redes sociais. Cabe a cada um descobrir diariamente o centro vital que é o encontro, sabendo orientar o relacionamento com as tecnologias, como meios favoráveis a verdadeiros e bons encontros entre pessoas. (Frei Sergio Moura In Revista O Santuário, jan 2016).

A Igreja Católica, que ao longo de sua história se apresentava como religião hegemônica, na atualidade precisa se apropriar e utilizar novos mecanismos para angariar fiéis. Nesse sentido, faz uso das diversas tecnologias de comunicação com o claro intuito de competir, e desse modo, ampliar sua área de atuação. A fé vista sobre essa ótica é concebida como mera mercadoria. É possível perceber, através desse processo, uma relação de ressignificação pelo qual passa o campo religioso.

Mas, a Igreja como fez em toda sua história de desenvolvimento e expansão em que dominava e ao mesmo tempo agregava elementos que se somavam a seu corpo doutrinário, tanto na esfera mítica, teológica e dogmática com o compósito de santos criados e cultuados, quanto, com certa cautela, pelos santos populares impulsionados pela fé do povo. Comportamento esse ainda em voga de uma Igreja moderna, tecnologicamente equipada e ao mesmo tempo temperada com tradições dantes incorporadas. (FLORES FILHO, 2013, p.197).

Uma pessoa que assiste missa na sala de casa, não é menos crente do que aquela que vai às missas todos os domingos “Tal como a cidade ou o santuário a casa é santificada, em parte ou na totalidade, por um simbolismo ou um ritual cosmológico” (ELIADE, 1992, p.54).

Ao acompanhar o ritual religioso pelas ondas televisivas, a consciência do sagrado preestabelecida pelas suas crenças e fé torna-se presente a partir do significado e da importância que o homem religioso atribui a tal experiência. Indicando, desse modo à aglutinação entre o sagrado e o profano “Assim, parece que as religiões cristãs

estão em uma espécie de reconfiguração e adaptação aos novos tempos e sendo absorvidas ou entrando no jogo do capitalismo” (FLORES FILHO, 2013, p.57).

Frei João Sannig⁴⁰ argumenta que há um processo de modificação e (re)elaboração da forma como alguns romeiros, especialmente os jovens vem se relacionando com a instância do sagrado.

Hoje em dia talvez o que a gente tenha que aprender que o jovem reza de forma diferente do adulto e do velho e que as coisas se mudam e que hoje em dia jovens rezam por internet mandam mensagens então é diferente mais é uma forma de se comunicar [...], talvez a gente teria que inventar mais coisas a nível dos jovens de atração dos jovens para evangelizar especificamente os jovens e um dos questionamentos que eu também faço para a direção do santuário, o quê que se faz pelos casais, pelos os jovens que tipo de evangelização se poderia se fazer no santuário que tem muita mobilidade. (SANNIG, Frei. 2014)

O religioso defende uma postura mais eclética por parte da Igreja na acolhida aos jovens. Essa postura deve ser tomada escutando e dialogando com os jovens aprendendo a canalizar sua criatividade “a tradição não é inteiramente estática, pois através da herança de cultura precedentes ela está sempre se reinventando (...)quando a nova geração assume tal herança ela acrescenta novos elementos e, com isso, a transforma dando-lhe características próprias” (FLORES FILHO, 2013, p.42)

Na cidade, como já mencionamos, o comércio é intenso, vendedores aproveitam o grande fluxo de romeiros para comercializar. Há romeiros(as) que afirmam ir à cidade somente fazer compras e visitar a Praia do Futuro, localizada na capital Fortaleza. É o caso de uma romeira maranhense que, em uma conversa informal, discorreu que há sete anos vai a Canindé e aproveita a viagem para comprar roupas para vender no Maranhão. Ela narra que vai em uma excursão que sai dia 27 de setembro e vem de Imperatriz. A viagem para ela é muito cansativa, porém afirma vir renovada de Canindé, mesmo não participando de todas as festas religiosas. Segundo Frei João Sannig, “é claro hoje em dia tem *turismo religioso* da parte da cidade. Nós percebemos isso nas motoromarias que vem 10.000 motos de Fortaleza e se você olha não tem nem 500 pessoas participando da santa missa. Então é mais um turismo do que propriamente dito uma peregrinação”.

⁴⁰ Frade da Ordem dos Franciscanos Menores (OFM), um dos responsáveis pelo santuário de Canindé. Entrevista realizada em outubro de 2014.

O *turismo religioso*, conforme assinala Flores Filho (2013), “é um fenômeno popular onde a religiosidade somada às festas, ao lazer e ao comércio já são partes intrínsecas desse fenômeno”. No próprio roteiro das romarias, essa confluência de fenômenos pode ser observada: os romeiros na ida para Canindé passam por Juazeiro em uma demonstração de devoção, contemplação religiosa, prazer e diversão. Desse modo, como indica Steil e Carneiro.

A experiência de peregrinar deve ser interpretada através dos significados múltiplos a ela atribuídos, procurando compreender as formas de combinação possíveis entre os significados de um fenômeno milenar (a peregrinação) presente em diversas tradições religiosas e os novos significados que lhe são conferidos, particularmente no desenvolvimento da mediação das instituições religiosas para as agências turísticas, na ênfase das formas de reflexividade que condicionam processos subjetivos na contemporaneidade. (2008, p.108)

Como já havia afirmado, a Igreja se imiscui em um contexto marcado pelas lógicas de mercado. Nesse cenário, práticas religiosas e mercadológicas se confundem, o turismo religioso ao que parece permite uma revitalização do fenômeno das romarias. As romarias congregam centenas de romeiros(as) que caminham juntos, independente do objeto de sua crença. O romeiro de Canindé é romeiro e turista, para muitos deles ir até a cidade nesse período do ano é uma forma de sair do cotidiano. Como os preços dos produtos nas cidades de Bacabal e Pedreiras são relativamente altos, a ida até o Ceará é também vista como meio de aproveitar os bons e onerosos preços que a festividade proporciona.

O *turismo religioso*, portanto, tem possibilitado maneiras diversas de experienciar o sagrado, o que se encontra na cidade-santuário de Canindé são pessoas diversificadas, com realidades díspares buscando talvez um sentido para suas vidas. Nessa busca a religião, o consumo e o lazer fazem parte de uma mesma realidade.

O turismo religioso se transforma cada vez mais em um atrativo tanto para fiéis quanto para pessoas atraídas a lugares sagrados. O turismo religioso e na atual conjuntura social, juntamente com as tecnologias da comunicação, poderoso meio de contato que promove o fluxo e o refluxo, propagação e deambulação em uma troca contínua de influências de um lado e atrações do outro. (FLORES FILHO, 2013, p.67)

O trabalho de campo permitiu-nos relativizar determinadas pré-noções acerca do universo e do cotidiano dos romeiros(as). Os(as) romeiros(as) são sujeitos plurais: alguns acordam bem cedo para assistir às primeiras missas; participam de toda programação ofertada pela Igreja, e outros vão a Canindé somente pagar promessa ou fazer compras no mercado de Fortaleza. Afinal, vivem em um mundo marcado pelas lógicas de consumo e são influenciados diretamente por essas lógicas, frutos do meio em que vivem, que, por sua vez, é produto que consomem, reinventam, reconstroem e que volta a influenciá-los.

Essas novas peregrinações, que juntam em seus horizontes de motivações interesses turísticos, místicos, culturais, históricos e ecológicos, ganham plausibilidade e são fortes atrativos na medida em que situam num contexto mais abrangente, em que essas junções já não são vistas como estranhas, uma vez que as próprias fronteiras entre esses campos sociais se tornaram porosas. Particularmente, a relação entre religião e mercado, tão problemática e dissimulada numa perspectiva moderna, que tende a restringir a religião a uma questão de foro íntimo, parece ganhar espaço e direito na condição contemporânea (STEIL; CARNEIRO, 2008, p.116).

A ida à Praia do Futuro na cidade de Fortaleza é outro grande momento da romaria, todos os anos, no penúltimo dia, os romeiro(as) aproveitam a estadia em Canindé para visitar a capital Fortaleza. Na cidade eles aproveitam as belezas naturais da praia e esticam viagem até o mercado central aproveitando dessa forma, os bons preços dos produtos. Em 2015, a viagem até a capital custou a cada romeiro um quantitativo de vinte reais, muitos titubearam em relação ao valor, mas acabaram indo, a viagem aconteceu pela madrugada, pois o motorista buscava evitar os congestionamentos recorrentes na entrada de Fortaleza durante esse período do ano.

Um acontecimento jocoso marca a memória de Iranildo⁴¹ no tocante a ida de um romeiro à Praia. Não acostumado a ver o mar, o romeiro se espanta com tamanha extensão de água:

Vê aquele montão de água, ele pensa que é um açude (risos) pensando que a água é doce. Teve um que chegou lá e disse oh! açudão ai o outro falou pra ele - não, açude não rapaz, isso é o mar, de quem é esse mar rapaz? Da mãe natureza oh! - Mulher rica da porra (risos) (Iranildo, 2015).

⁴¹ Casado, 03 filhos, de ascendência maranhense, nos conta que iniciou suas idas para Canindé com apenas 6 meses de vida levado pela mãe desde então não parou mais de ir ao santuário à exceção foram três anos que Iranildo morou no Rio de Janeiro e não pode ir visitar o santo

Esse é o povo cujo *ethos* religioso é marcado por uma flexibilidade e uma amabilidade franciscana, sorridente mesmo marcado por diversas injustiças sociais. Nordestinos fortes, sujeitos de suas próprias histórias que mitificam o santo na busca de alento e sentido para suas vidas

4 - CAPÍTULO 3: ROMEIROS E ROMEIRAS; EXPERIÊNCIA E NARRATIVIDADE

4.1 - Migração e devoção

O impacto da migração de nordestinos para o Maranhão durante as décadas de 1950 e a atuação de franciscanos no Médio Mearim⁴² são elementos importantes para a problematização e o entendimento da disseminação dessa devoção na região de estudo.

As migrações de nordestinos para o Maranhão se inserem em uma conjuntura nacional marcada pela ênfase na redefinição do conceito de nação, tendo como molas propulsoras os conceitos de nacionalismo, desenvolvimentismo bem como a necessidade de ocupar os “espaços vazios” de uma nação em processo de modernização.

Foi no governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961) que se consagrou definitivamente o vocábulo “desenvolvimentismo”. Como indicado por Sônia Mendonça na obra “Estado e Economia: opções de desenvolvimento”.

Nessa época operou-se uma ruptura quase total com a orientação política econômica anterior, e isto em dois níveis na redefinição do novo setor industrial a ser privilegiado pelo Estado e no estabelecimento das novas estratégias para o financiamento da industrialização brasileira (1986, p.53).

A redefinição de uma nova orientação política baseada na ideologia do Nacional-Desenvolvimentismo, que consistia na participação do capital externo com o intuito de promover e alavancar a economia brasileira foi a grande marca do governo Kubitschek. A participação desse capital se fazia mediante o controle e normas do Estado. A construção da nova capital federal no centro do Brasil vem ao encontro das políticas desenvolvimentistas, era preciso integrar os vários recônditos para enfim se construir a nação brasileira.

Nesse sentido, os discursos oficiais veiculados tanto pela imprensa nacional quanto por autoridades governamentais serão incisivos ao preconizar a necessidade de

⁴² A microrregião do Médio Mearim localiza-se no Centro do Estado do Maranhão, em uma área de 10.705.261 quilômetros quadrados muitos dos atuais municípios são desmembrados, ao longo das últimas décadas, dos municípios de Bacabal e Pedreiras. Pedreiras e Bacabal são desmembrados de São Luís Gonzaga.

acolhimento dos migrantes nordestinos como bom trabalhador para a agricultura dos ditos “espaços vazios”, por apresentar “vazios” e recursos naturais a serem explorados, o Maranhão se apresenta como lugar favorável ao investimento de 500 contos de reis do governo federal⁴³” (FERREIRA, 2015, p. 78).

O Médio Mearim é uma microrregião maranhense formada atualmente por 21 municípios, “nas décadas de 1930, 1940, 1950 e 1960, essa região receberá um contingente significativo de migrantes nordestinos vindos do Ceará, Piauí, Pernambuco, Rio Grande do Norte dentre outros, que virão ocupar as imensas terras do vale maranhense” (FERREIRA, 2015, p.45).

As influências culturais, sociais e econômicas trazidas pelos migrantes irão produzir uma significativa mudança na cartografia social da região, introduzindo formas diversas de organização da terra e do trabalho. De acordo com Ferreira (2015, p.24):

A região central do Maranhão é, nas décadas de 1930 e 1940, a espacialidade dos bons invernos e de *terras sem dono* para retirantes de um Nordeste seco, nas décadas de 1950 e 1960, soma-se a essa característica natural, a alta produtividade de arroz e de outros gêneros agrícolas, que funcionam como elemento de atração em tempos secos ou chuvosos.

As informações sobre o Eldorado maranhense⁴⁴ vão se disseminando e atraindo cada vez mais migrantes que rumam prioritariamente para o Médio Mearim, região representada como abundante em águas, terras e trabalho. Como lembra Ferreira (2015), essas notícias irão atrair diversos sujeitos com práticas culturais e sociais distintas das de homens e mulheres nascidos no Maranhão.

Segundo Márcia Milena Ferreira (2015) durante a década de 1950 o número de cearenses migrados ultrapassará o de piauienses. A autora faz um levantamento quantitativo dos nubentes residentes no Médio Mearim, a partir dos registros de Livros de casamento. Há, conforme Ferreira (2015, p.112) 648 ⁴⁵registros de cearenses na

⁴³A partir da Revolução de 1930, o nacionalismo emergente figura nesses fins: a criação da pátria pressupõe integração e auxílio entre os estados da nação e o deslocamento controlado de trabalhadores das zonas afetadas por flagelos para os ditos “espaços vazios” e, portanto, inexplorados (FERREIRA, 2015, p.78)

⁴⁴ Como aponta Ferreira (2015, p.19), “noção de eldorado, pertence ao campo mítico, é acionada de modo direto ou indireto através de ideias-imagens nas narrativas orais de moradores do Médio-Mearim”.

⁴⁵ Essas amostragens foram construídas pela autora com base em Livros de Casamento encontrados nas Paróquias de São Luiz Gonzaga, de São Francisco das Chagas e de Santa Terezinha, em Bacabal, os quais possibilitaram esboçar estimativas do local de nascimento dos adultos residentes na região do Médio-Mearim nas décadas de 1930, 1940, 1950, 1960 e 1970.

década de 1950, o que corresponde a 29,1% do total em detrimento de 398 de registros de piauienses, totalizando 17, 9%.

A autora assim busca justificar os elevados índices de migrantes cearenses durante a década citada:

É provável que as duas grandes secas ocorridas na década de 1950, entre 1951-1953 e em 1958, tenham forte influência sobre o alto percentual migratório de cearenses e piauienses, num momento em que, embora haja muitas discussões no âmbito do governo do estado pela efetivação de um projeto de colonização envolvendo migrantes nordestinos, o movimento migratório persiste espontâneo (FERREIRA, 2015, p.114).

Nas narrativas orais, tanto de migrantes nordestinos quanto de maranhenses, analisadas por Márcia Milena Ferreira, as diferenças culturais⁴⁶ serão acionadas recorrentemente. No discurso do Frei João Sanning, que reside no santuário de Canindé, a devoção a São Francisco ocorre com maior intensidade e abrangência onde existe o migrante cearense. Nesses espaços, a devoção tende a se preservar e propagar, pois, “é claro que os cearenses, fora do seu convívio próprio, ele se fecha um pouquinho culturalmente, eles guardam sua cultura, eles guardam sua fé, uma característica também de garantir sua convivência” (FREI JOÃO, 2013).

Segundo o discurso do Frei, esse isolamento cultural, decorrente da migração e de seus múltiplos deslocamentos, faz com que o cearense reforce suas práticas culturais. O cearense é representado como aquele que tem o espírito aventureiro, empreendedor e migra constantemente. Desse modo, esse suposto estranhamento cultural leva ao reforço da identidade nordestina, sertaneja e católica, sinalizada pela manutenção da fé e devoção do migrante cearense em outras terras.

Nesse sentido, esse espírito aventureiro, de estranhamento cultural e reforço identitário do cearense fizeram com que, ao longo dos anos de migração, se difundissem suas práticas culturais: como ocorre com o culto franciscano no Médio Mearim,

⁴⁶ “Dentre as muitas diferenças envolvendo migrantes e nativos sobressai à tensão racial entre pretos e brancos, pois a maioria dos migrantes nordestinos se reconhece e é reconhecido como branca, assim como, por seu turno, a maioria dos maranhenses é apontada por aqueles como pretos na cor e índio nos costumes” (FERREIRA, 2015, p.27).

provavelmente introduzido e difundido com a entrada maciça desses migrantes durante as décadas acima descritas (1930-1960).

4.2 - Quem são os romeiros?

Durante o trabalho etnográfico utilizamos um roteiro com os entrevistados com o objetivo de compreender os possíveis “começos⁴⁷” da devoção a São Francisco das Chagas no Médio-Mearim maranhense. Segundo Alberti (2006) a função do roteiro é auxiliar o entrevistador, no momento da entrevista, a localizar, no tempo, e a situar, com relação ao tema investigado os assuntos tratados pelo entrevistado. O roteiro não é um questionário, e sim uma orientação aberta e flexível. Durante o trabalho de campo, além das entrevistas com os romeiros, coletamos depoimentos de freis franciscanos responsáveis pelo santuário, bem como de voluntários que ajudam no festejo.

O questionário tem duas frentes: dados pessoais e dados sobre a relação com o santo, divididas em perguntas sobre tempo de romaria, pagamento de promessas dentre outras.

No trabalho com História Oral um dos fundamentos primordiais para a qualidade das entre/vistas é saber ouvir, estar atento para tudo que o entrevistado narra, é saber observar as repetições do discurso, é buscar compreender as intencionalidades dos silenciamentos, é saber ainda construir sentidos nos acontecimentos que para o entrevistado são triviais, mas que para o pesquisador pode ser fonte de indagação para questões mais amplas, “por isso, é necessário perceber que a entrevista é uma experiência de aprendizado: o pesquisador pode ter uma série de títulos acadêmicos e o narrador pode ser analfabeto, mas é este quem possui o conhecimento que buscamos. Temos tudo a ganhar com os ouvidos abertos” (PORTELLI, 2010, p. 213).

A utilização do método etnográfico e da metodologia da História Oral nos possibilitou entrar em contato com nosso objeto de estudo, propiciando o estudo das subjetividades envolvidas na devoção a São Francisco das Chagas.

Nas narrativas orais é recorrente a afirmação na qual consta que a devoção é sempre iniciada em um momento de sofrimento ou de urgência: é nas ocasiões difíceis que o santo é buscado, é através da resolução dos problemas que o santo se torna

⁴⁷ “o que se encontra no começo histórico das coisas não é a identidade ainda preservada da origem - é a discórdia entre as coisas e o disparate” (FOUCAULT, 1979, p.19)

devotado e querido. A devoção é alimentada com a ida ao santuário, com o pagamento das promessas e com a fidelidade ao santo. Nesse sentido, a devoção popular não se resume a ritos e promessas, mas é um relacionamento afetivo e efetivo dos devotos com o santo.

Quadro I

PERFIS DE ROMEIROS(A).

Dados referentes à 41 entrevistas

ALEUDA DA SILVA	67 anos, maranhense, cursou Ensino Médio Incompleto, doméstica, casada, mãe de 5 filhos, romeira há 5 anos, de ascendência maranhense.
ÂNGELA	48 anos, maranhense, ensino médio completo, lavradora, casada, romeira há 15 anos.
ANA	35 anos, maranhense, Ensino Fundamental Incompleto, mãe de 4 filhos, de ascendência maranhense.
CLÁUDIA	78 anos, maranhense, possui magistério, cabelereira, casada, mãe de 2 filhos, romeira há 2 anos, de ascendência cearense.
CARMELITA	80 anos, maranhense, Não Alfabetizada, lavradora, casada, romeira há 18 anos, de ascendência porto-velhense.
ELVIRA	84 anos, cearense, não alfabetizada, lavradora, viúva, mãe de 2 filhos, romeira há 2 anos, de ascendência cearense.
EDMILSON	50 anos, maranhense, não alfabetizado, lavrador, casado, pai de 3 filhos, romeiro há 7 anos, de ascendência maranhense.
EDMILSON	52 anos, maranhense, possui ensino fundamental completo, motorista, casado, pai de 3 filhos, 25 anos de romaria, de ascendência piauiense
FRANCISCA	58 anos, maranhense, não alfabetizada, doméstica, viúva, mãe de 2 filhos, romeira há 16 anos, de ascendência maranhense
FRANCISCO	41 anos, maranhense, Ensino Fundamental Completo, motorista,

	casado, pai de 5 filhos, romeiro há 21 anos, de ascendência maranhense.
FRANCISCA	65 anos, maranhense, Não Alfabetizada, romeira há 60 anos, de ascendência pernambucana.
FRANCISCO	52 anos, maranhense, lavrador, romeiro há 20 anos, de ascendência cearense.
GRAÇA	10 anos, maranhense, estudante, de ascendência maranhense.
GRAÇA	66 anos, cearense, não alfabetizada, doméstica, casada, romeira há 6 anos, de ascendência cearense
ISAAC	6 anos, maranhense, estudante, 04 anos de romaria, de ascendência maranhense.
JESUS	84 anos, cearense, não alfabetizado, lavrador, casado, pai de 14 filhos, romeiro há 12 anos, de ascendência cearense.
LIDIA	62 anos, maranhense, cursou até o 5º série do fundamental, merendeira, solteira, mãe de 1 filho, romeira há 24 anos, de ascendência piauiense.
LINDALVA	56 anos, maranhense, cursou até a 3º série do primário, lavradora, de ascendência cearense.
LIDUÍNA	33 anos, maranhense, Ensino Fundamental Incompleto, lavradora, casada, mãe de 2 filhos, romeira há 6 anos, de ascendência maranhense.
LUCILENE	57 anos, maranhense, Ensino Fundamental Incompleto, romeira há 10 anos, de ascendência cearense.
LISANDRA	34 anos, maranhense, Ensino Médio Incompleto, lavradora, mãe de 2 filhos, romeira há 5 anos.
MADALENA	61 anos, maranhense, estudou até a 4º série, lavradora, solteira, mãe de 2 filhos, romeira há 8 anos, de ascendência maranhense.
MAGNÓLIA	59 anos, maranhense, possui magistério, professora aposentada, solteira, mãe de 2 filhos, romeira há 5 anos, de ascendência cearense.
MARINÉLIS	30 anos, maranhense, doméstica, casada, sem filhos, romeira há 5 anos, de ascendência maranhense.
MARIA DE FÁTIMA	61 anos, maranhense, Ensino Fundamental Incompleto, comerciante, viúva, mãe de 6 filhos, romeira há 7 anos, de ascendência potiguar.
MANOEL	73 anos, piauiense, marceneiro, romeiro há 10 anos, de ascendência cearense e piauiense.

MARTA	41 anos, maranhense, possui Magistério, professora, casada, mãe de 5 filhos, romeira há 8 anos, de ascendência maranhense.
MARILENE	40 anos, maranhense, Ensino Fundamental Incompleto, vendedora, solteira, mãe de 04 filhos, primeira vez na romaria.

MARIA ROSENA	77 anos, piauiense, Não Alfabetizada, doméstica, viúva, mãe de 04 filhos.
MIGUEL	40 anos, maranhense, radialista, de ascendência maranhense.
PEDRO	64 anos, cearense, estudou até a 3º série, pescador, casado, romeiro há 6 anos, de ascendência cearense.
PEDRA EDUARDA	74 anos, maranhense, Não Alfabetizada, lavradora, romeira há 20 anos.
RAIMUNDA	58 anos, maranhense, Ensino Médio Completo, aposentada, divorciada, mãe de 4 filhos, romeira há 8 anos, de ascendência maranhense.
RAIMUNDA LEAL	59 anos, maranhense, Ensino Médio Completo, funcionária pública, divorciada, mãe de 2 filhos, romeira há 20 anos, de ascendência piauiense.
RENATO	26 anos, maranhense, com ensino médio completo, padeiro, casado, sem filhos, primeiro ano de romaria, de ascendência maranhense.
RITA	59 anos, maranhense, Ensino Fundamental Incompleto, doméstica, casada, mãe de 2 filhos.
ROMÁRIO	24 anos, maranhense, Ensino Superior Completo, professor, solteiro, romeiro há 7 anos, de ascendência maranhense.
SOCORRO	56 anos, maranhense, cursou até a 4º série do Ensino Fundamental, doméstica, casada, mãe de 4 filhos, romeira há 21 anos, de ascendência maranhense.
TEONILHA	70 anos, maranhense, não alfabetizada, doméstica, viúva, mãe de 6 filhos, romeira há 2 anos, de ascendência maranhense.
VITOR	12 anos, maranhense, estudante, romeiro há 3 anos, de ascendência maranhense.
VIVIAN	9 anos, maranhense, estudante, romeiro há 4 anos, de ascendência maranhense.

Fonte: Dados Coletados em Entrevistas e Questionários.

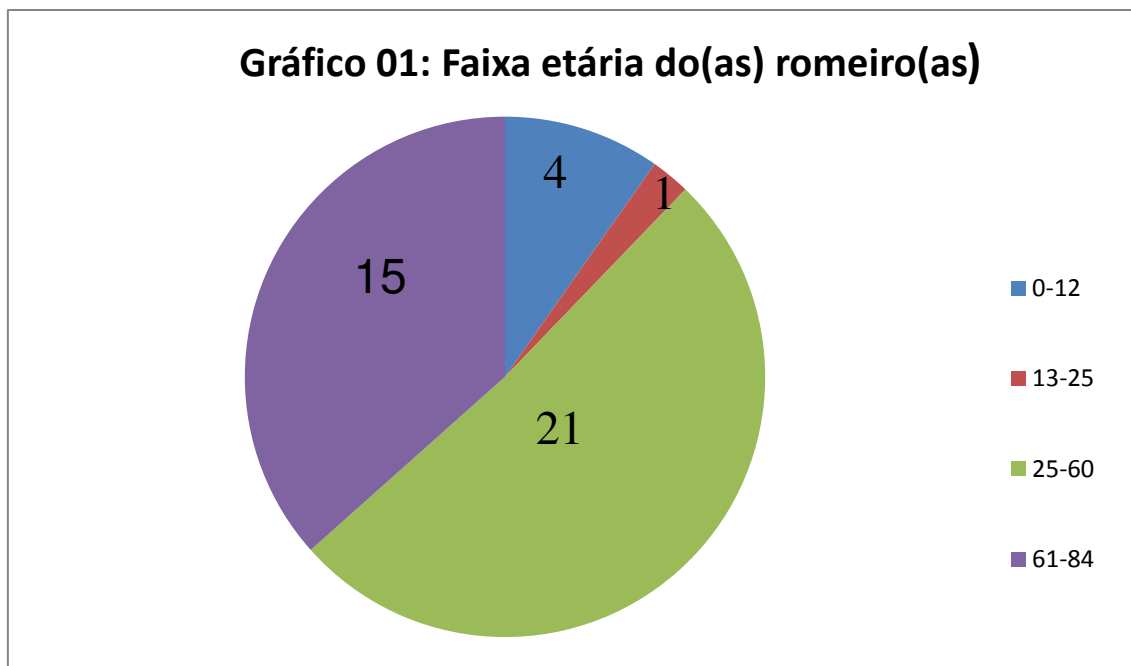
Com base nas informações apresentadas acima, podemos estabelecer relações que apontam para a configuração de determinados perfis sociais.

Dentre as informações presente no quadro constavam o nome do entrevistado, idade, profissão, escolaridade, naturalidade, naturalidade dos pais, tempo de romaria, situação civil e quantidade de filhos.

Ao traçar os “perfis” do fiel através dos dados coletados tanto em entrevistas quanto em questionários tem-se:

O primeiro aspecto corresponde à variação de idade dos romeiros, as pessoas com mais idade que participaram da excursão tinham entre 80 a 84 anos. Dona Elvira 84 anos que possuía cegueira no olho direito e, na ocasião, encontrava-se acompanhada de uma filha, que a ajudava em tudo, e Dona Carmelita e *Seu Jesus*, 80 e 84 respectivamente, um casal que há 12 anos vai ao Canindé. Na parada que fizemos em Juazeiro, *Seu Jesus* fez questão de subir até a imagem do Padre Cícero, pois foi o padre que em 1934 o teria batizado, o casal contava com a presença da filha Marinélis e Francisco, o genro do casal.

Os mais novos eram Isaac, de apenas 6 anos de idade, Vivian de nove anos, Graça de dez e Vitor de 12. Isaac era filho do motorista do ônibus da excursão, além do pai, Isaac contava com a presença da mãe, da avó e de dois irmãos mais velhos. Sua mãe relata que seu segundo filho conheceu Canindé, quando possuía dois meses de nascido. Os demais romeiros possuem idades que oscilam dos 30 anos aos 60. Essa oscilação na faixa etária dos romeiros (as) indica a grande variedade de indivíduos que se dirigem para a cidade-santuário.



Fonte: Dados Coletados em Entrevistas e Questionários

Outro dado interessante, muitas senhoras de mais idade, como Dona Elvira, costumam ir a Canindé acompanhadas por netos ou por filhos. Durante o trabalho de campo era possível observar senhoras que transitavam na cidade com o auxílio de braços mais novos. Nesse sentido, a ida de crianças, jovens e adultos de meia idade está também relacionada a essa prática de servir de acompanhante.

Maria Rosena, costuma fazer a viagem a Canindé acompanhada por uma dos filhos(as), é dessa forma que a romeira justifica a necessidade da companhia de um dos filhos(as):

[...] Porque não dá pra gente andar mais sozinha, dá não. Assim o corpo nervoso dá não, só dá pra andar com uma companhia, todo tempo agarrado na mão da gente. Tem que ter muito cuidado, nos alimentar a hora, né? Eu sou diabética, eu não posso passar da hora de merendar e nem da hora de tomar meu remédio, hoje eu não tomei insulina, eu tomo duas vezes por dia. Hoje não tomei... (ROSENA, 2015)

A idade avançada, bem como os problemas de saúde são questões que justificam a necessidade de um acompanhante na cidade de Canindé, essa companhia pode ser de um filho e/ou neto.

A quantidade de mulheres foi outro aspecto importante, na excursão o número de mulheres era superior ao de homens, 29 mulheres em detrimento de 11 homens. Poucos homens desacompanhados, no ônibus da excursão somente dois, com

exceção das crianças, estavam desacompanhados, os demais encontravam-se na companhia de suas esposas.

O segundo aspecto refere-se ao grau de escolaridade e profissão dos(as) romeiros(as): a maioria são oriundos de seios familiares marcados pelo trabalho agrícola ou manual; os romeiros(as) apresentam baixo grau de instrução formal, alguns sendo analfabetos, outros apresentando níveis de escolaridade incompleto. As profissões variam de acordo com os níveis de instrução recebida, são lavradores, domésticas, cabelereira, professoras, pescador, merendeira, dentre tantos outros sujeitos que traçam seus próprios caminhos rumo ao sagrado.

Os outros aspectos correspondem ao estado civil quantidade de filhos, tempo de romaria e naturalidade dos pais. No tocante ao estado civil dos romeiros(as) há uma predominância de 10 casados(as) em detrimento de 5 solteiros(as) 2 viúvas e dois que preferiram não falar, e uma criança de 6 anos. No ônibus em que estávamos, havia a presença de cinco casais, que afirmavam que quando não vinham com seus respectivos companheiros(as) levavam seus filhos.

Dona Graça, de 66 anos, casada com seu Pedro, de 64, a viagem deles é sempre feita ou na companhia do marido ou de um filho de criação. Questionamos o porquê de a família não ir toda reunida, *Dona Graça* responde que é por causa do custo financeiro que se tornaria alto e por questões de segurança, haja vista que a casa não pode ficar só, devido ao grande número de assaltos nos últimos tempos na cidade de Bacabal.

O tempo de romaria é outro aspecto bastante relativo, uns relatam ser a primeira romaria como no caso de Renato, de 26 anos, que estava indo a Canindé com a esposa, incentivado pelas tias dele, a intenção do casal era conhecer a cidade-santuário e aproveitar para fazer compras. O casal aproveitou bastante as ofertas de Canindé: voltaram com duas caixas repletas: de torradas a cachaça, que Renato afirmava estar levando para um primo que havia encomendado.

Os dois romeiros(as) com mais tempo de romaria eram Socorro, a freiteira, e Edmilson, o motorista; a primeira contava com 21 anos de romaria o segundo com 25 anos. No caso de Socorro, ela iniciou na romaria já organizando excursões para Canindé, começou dividindo o ônibus com uma amiga e depois seguiu organizando sua

própria excursão, Socorro conta com a ajuda do marido Raimundo, de 65 anos, frentista aposentado, e de um neto, de 24 anos, professor, que realiza a contagem e o registro dos romeiros, uma vez que Socorro não foi alfabetizada. Além das motivações financeiras, Socorro coloca que vai para pagar sua promessa “eu sentia uma dormença nas minhas pernas né, aí eu cumpanho a procissão toda descalça nois só sai de lá depois da procissão” (SOCORRO, 2015).

No caso de Edmilson, sua romaria iniciou-se desde pequeno, quando acompanhava o pai, que também era motorista. Seguindo os passos do pai, Edmilson e dois irmãos, são donos e motoristas de três ônibus, que todos os anos levam romeiros para Canindé. Durante a viagem, os ônibus seguem juntos, realizando as mesmas paradas e seguindo os mesmos percursos. Caso aconteça alguma coisa com um dos três ônibus, os outros param para prestar ajuda. Edmilson sempre leva os filhos e a esposa na viagem para aproveitar a cidade e acompanhá-lo. A ascendência dos romeiros é variada, sendo a maioria de ascendência maranhense.

Para a maioria dos romeiros(as) entrevistados, a devoção se inicia num momento de dificuldade, de desespero. Esse é o caso de Magnólia de 59 anos que se tornou devota após ter dificuldades no acesso a um medicamento que custava 7 mil reais. “meu filho, pois quando eu estava em Canindé, eles ligam pra mim dizendo que o medicamento já estava na FEME e que eu tinha que ir pra tomar e eu só tinha 100 reais e com esse dinheiro eu consegui viagem de volta” (MAGNÓLIA, 2015). No caso de Magnólia, o acesso ao medicamento e todas as alternativas que foram sendo abertas, a tornaram devota do santo. Ela narra que várias foram as provações para que não fosse esse ano para Canindé. “agora mermo minha filha saiu da casa dela pra mim deixar na minha casa, levou uma queda de moto, se ralou todinha, mas eu vou só fiz dar remédio pra ela lá fazer um curativo, deixei tudinho lá e vim” (MAGNÓLIA, 2015).

Os começos da devoção da romeira Rita⁴⁸ de 58 anos estão voltados para os processos de cura das enfermidades de seus familiares. A romeira ainda coloca que sempre teve atração pelo marrom; isso justifica o fato de comumente a romeira pagar suas promessas vestindo marrom durante dois meses do ano.

Bem, o meu marido adoeceu e eu já tinha atração por São Francisco né, porque Ave- Maria! é um santo muito milagroso e eu ouvia falar e sempre eu tinha aquela atração por ele pelo marrom, ai quando meu

⁴⁸ 59 anos, maranhense, Ensino Fundamental Incompleto, domestica, casada, mãe de 2 filhos.

marido adoeceu de uma hérnia né? ai eu fiz uma promessa porque ele trabaiava muito e ele não podia parar de trabalhar, porque tinha os filhos para dar comida, né? Ai eu fiz pedi esse voto pra São Francisco “se ele fosse curado, se São Francisco curasse ele, a gente vinha aqui” (RITA, 2015).

Rita se coloca como romeira convicta e diz que as curas que aconteceram em sua família foram tudo obra dos milagres de São Francisco. Rita ainda confessa que não perde uma romaria sequer, no entanto, numa segunda adversidade que o marido teve, ela ficou temerosa em deixa-lo só, porém seus filhos a incentivaram a ir afirmando que cuidariam do pai. Desse modo, Rita sempre faz um esforço de nunca deixar de ir ver o santo milagroso⁴⁹.

Percebemos, dessa forma a multiplicidade do(a) romeiro(a), em relação à faixa etária, profissão, renda, escolaridade, estado civil, forma de designação religiosa. Podemos, em linhas gerais, indicar a predominância de mulheres, donas de casa e quebradeiras de coco e de homens lavradores, ou seja, romeiros e romeiras advindos do Médio Mearim maranhense à cidade santuário de Canindé são, em sua maioria, pobres e praticantes do catolicismo popular.

Percebemos também características do *trânsito religioso* entre devotos de São Francisco que praticam e se reconhecem como professantes de religiões afro, como o terecô e a umbanda. Conforme Ronaldo de Almeida e Adriana Roustain (2009, p.32) a noção de campo religioso “permite tratar de fluxos de pessoas entre as tradições religiosas, de trocas de conteúdos simbólicos e de práticas rituais e de trajetórias religiosas dos indivíduos, como se nos aproximássemos de uma dinâmica complexa e multifacetada em diferentes perspectivas”.

4.3 - Romeiros de outras regiões maranhenses

Durante o trabalho de campo em Canindé foi possível, além de romeiros de Bacabal e Pedreiras encontrar romeiros de outros municípios do Maranhão, por onde a devoção franciscana foi se disseminando. Nesse sentido, o quadro elaborado foi fruto de mapeamento que realizamos dos municípios maranhenses que possuíam romeiros em Canindé.

⁴⁹ “Representação comumente acionada para referir-se a São Francisco. Foi possível perceber a recorrência dessa ideia-imagem em narrativas de romeiros (as), em discursos de freis na *cidade santuário* de Canindé e em letras de músicas cantadas durante o festejo”. (FERREIRA, 2016, p.3)

Quadro II

CIDADES MARANHENSES COM ROMEIROS EM CANINDÉ.

BARÃO DE GRAJAÚ	PAULO RAMOS
TIMON	OLHO D' ÁGUA DAS CUNHÃS
TIMBIRAS	ALTO ALEGRE
CODÓ	ESPERANTINOPÓLIS
CAXIAS	COELHO NETO
IMPERATRIZ	PRESIDENTE DUTRA
VITORINO FREIRE	PARAIBANO
SANTA HELENA	COROATÁ
SÃO LUIZ GONZAGA	PINDARÉ
ITINGA	SANTA INÊS

Fonte: Dados obtidos durante o trabalho etnográfico.

Os dados com as estimativas da quantidade de romeiros (a) que cada cidade leva para Canindé não foram possíveis, pois não há um controle por parte dos organizadores das excursões e, segundo a Secretaria do Santuário, nem todos os freiteiro(a) mantém contato com o setor de romarias para que se possa realizar um registro da quantidade de romeiros.

Dentre os municípios que organizam as maiores excursões destacam-se Codó, Caxias Imperatriz, Santa Inês e Bacabal. O município de Codó apresenta um dos maiores contingentes de romeiro(as) em Canindé. Há 29 anos o empresário da cidade Francisco Oliveira, mais conhecido como Chiquinho, disponibiliza carretas de sua empresa para ida a Canindé. Morador da cidade há 38 anos, Francisco foi migrante cearense e conseguiu vencer na vida graças à intervenção de São Francisco. No período do festejo as carretas se transformam em lotados “paus-de-arara⁵⁰”.

⁵⁰ Meio de transporte irregular, consiste em se adaptar caminhões para transporte de passageiros, constituindo-se em substituto improvisado para os ônibus convencionais.

No ano de 2014 em decorrência das eleições o festejo foi transferido para os dias 09 a 19 de outubro. Nesse mesmo ano, uma ação conjunta do Ministério Público federal e estadual do Ceará, resultou na operação batizada de “Romaria Segura”⁵¹, cujo objetivo foi barrar o modo de transporte (pau de arara) utilizado pelos romeiros para chegar até a cidade santuário, o ministério advogava que o tipo de veículo oferecia riscos à vida dos passageiros.

Na ocasião cerca de dois mil romeiros, que seguiam da cidade de Codó – MA para Canindé em 16 carretas e oito caminhões foram barrados. Segundo reportagem disponível no *site* de notícias G1 Ceará, os romeiros interditaram a BR-343, ainda no estado do Piauí queimando pneus em sinal de protesto contra a paralisação.

Na cidade de Canindé, fiéis realizaram uma caminhada de protesto contra a paralisação dos romeiros. O santuário e a prefeitura também se pronunciaram sobre o caso manifestando total indignação contra a ação do Ministério Público, ação essa que segundo a prefeitura gerou uma diminuição no número de romeiros e um consequente prejuízo para a economia local e regional.

Maria Neide⁵², 59 anos, codoense narra a tristeza vivida pelos seus conterrâneos ao serem impedidos de chegar à cidade-santuário:

(...) Foi muita tristeza muito choro[sic], nós, eu fui uma pessoa aqui no Canindé que participei da caminhada, que nós fizemos uma grande revolução aqui na cidade de Canindé, fumo pra porta do Fórum fizemo caminhada na cidade mesmo, pedindo justiça e paz e proteção por nós e por nossos amigo que queria chegar e não puderam, mas que tivessem muita paciência e não se desesperasse e nós fomos contemplados graciada, que nós ganhamo a visita de São Francisco em Codó Maranhão, porque os romeiros não puderam chegar, a maioria era de lá e ele foi nos visitar. Foi um dia de louvor, de paz, muita festa para todos nós romeiros, e para os codoenses e para todos aqueles municípios que se encontravam ali. (NEIDE, Maria. 2015, grifos nossos).

⁵¹ Operação iniciada no dia 06 de outubro de 2014, em decorrência de uma ação conjunta dos Ministérios Públicos Federal e Estadual do Ceará. A ação foi realizada simultaneamente pelos estados do Ceará, Maranhão, Piauí e Pernambuco. Disponível em <http://g1.globo.com/ceara/noticia/2014>.

⁵² Maria Neide Pereira da Silva também conhecida como Neidinha Rezadeira, natural de Codó no Maranhão, nasceu em 1957, viúva e mãe de o6 filhos. A devoção de Neidinha teve início com a morte de seu marido em 1984, foi um momento difícil para Neidinha que ficou sem o marido, com seis filhos para criar e sem moradia própria, foi nesse momento que ela se apegou com São Francisco, São Raimundo Nonato e Padre Cícero que possibilitasse a ela um dia um teto para morar com seus filhos.

A revolução indicada na narrativa de Maria Neide diz respeito à caminhada organizada pela cidade santuário em sinal de protesto contra a ação dos Ministérios Públicos. Porém, os romeiros não chegaram, mas o santo foi ao encontro deles. Pela primeira vez, a imagem do santo saiu do santuário e veio até Codó-MA, visitar os romeiros.

A romeira Maria Neide aciona ainda na sua narrativa uma quebra de “tradição” provocada pela operação Romaria Segura, uma vez que a ida de pau de arara até a cidade-santuário, já é vista como forma de despojamento, de imitação da vida de São Francisco que tanto faz pelas gentes pobres do Nordeste:

Agradeço a meu glorioso São Francisco nossa caminhada era de pau de arara, mas você sabe nós ajudamo o piqueno [sic] e o grande e quando chega o momento as forças maior tá tirando nossa tradição de romeiro de pau de arara, que é lindo maravilhoso e é gostosa, a romaria de ônibus é bom, mas como o pau de arara não tem, num tem, é incomparável, mas tudo pode naquele que nos fortalece que é o Senhor Jesus e São Francisco e Deus tem poder pra remover as montanhas, quem sabe se um dia o pau de arara num retorna né na nossa romaria como nosso amigo aqui falou. (NEIDE, Maria. 2015)

O grande indicado na narrativa da romeira diz respeito à ação do Ministério Público que inviabilizou o transporte pau de arara como descrito acima, porém o desejo e a esperança é que um dia a romaria de pau de arara volte. Outros romeiros já se adaptaram ao conforto e segurança dos ônibus como é o caso da romeira Maria Francisca.

Maria Francisca⁵³, romeira há 12 anos preconiza em sua narrativa os desconfortos causados pela viagem de pau de arara:

Nessa época nos vinha era nesses pau de arara mesmo, a gente vinha é muito ruim, não é bom não, porque a gente cochila tem aquelas bancadas de pau ficava sentado assim, tinha vez que a testa da gente chegava em casa doída, só da gente cochilar e bater com a testa em cima, pois é, não era bom não, mas a gente vinha, pra gente vim, pra ver São Francisco a gente vinha feliz demais. Chegava nos postos a gente botava uma toalha no chão e deitava ficava um monte de gente deitado ai depois que nos vem de ônibus é bom. (FRANCISCA, Maria. 2015)

⁵³ Casada, mãe de 02 filhos, lavradora, nasceu em Chapadinha-MA, mas desde que casou reside em Timbiras. Sua vida foi marcada por uma muita dificuldade precisou quebrar muito coco babaçu pra sustentar os dois filhos.

Apesar dos desconfortos ocasionados pela viagem, a felicidade era nutrida, pois eles vinham mais uma vez vivenciar a experiência única da romaria. No entanto, a comodidade e o conforto proporcionado pelos ônibus são ressaltados pela romeira, porém o alto custo da viagem impossibilita a romeira de vir e trazer o marido junto. É preciso fazer uma escolha, a viagem da romeira sempre é feita com uma netinha que ela cria.

A ida da imagem do santo franciscano até o Maranhão aconteceu em dezembro de 2014, e contou com a participação de uma grande comitiva dentre frades e religiosas; equipe de estrutura, liturgia, acólitos, músicos. Sob a coordenação dos Freis João Amilton, Pároco e Reitor do Santuário e do Frei Jean Sousa, Guardião do Convento de Santo Antônio. A comitiva foi recepcionada por uma multidão de 30 mil fiéis oriundos de várias cidades do Maranhão e Piauí que acompanharam o santo ao longo de sua estadia na cidade de Codó.

A romeira Maria de Nazaré⁵⁴, de Codó indica em sua narrativa que o festejo de São Francisco em Codó reúne mais fiéis que o de Santa Rita padroeira da cidade.

Muito grande muito animado muito bonito lá. O festejo de São Francisco lá em Codó tá quase acompanhando a daqui, muita gente o festejo que dá mais gente é o de São Francisco até que o da Santa Rita que é a padroeira, mas o de São Francisco tá dando mais gente (NAZARÉ, Maria. 2015).

Na cidade de Codó o culto a São Francisco é muito intenso como ressaltado pela romeira. A pobreza, humildade e obediência são instâncias compartilhadas pelos fiéis que acreditam na intervenção do santo milagroso. Conforme Ahlert (2011, p.10)

Contudo, na maioria dos casos, as pessoas consideram que existe uma relação entre a “humildade do santo” e a pobreza da cidade: “é um santo simples, para um povo simples” – me disse uma professora quando estávamos na procissão de São Francisco. A semelhança entre o ‘estilo’ de vida do santo e as condições compartilhadas da vida dos sujeitos, pressupõe uma identificação entre ambas.

No festejo de 2015, vinte ônibus saíram de Codó em direção a Canindé e contavam com o apoio do empresário Francisco Oliveira e de um famoso pai de santo da cidade, conhecido como Bitá do Barão. Era a 34^o romaria da cidade de Codó a

⁵⁴ Maria de Nazaré Muniz nasceu em 1951, natural de Codó-MA, lavradora quebrou coco para sustentar seus 14 filhos, tronou-se devota de São Francisco após a morte de uma das filhas.

Canindé, organizada por Chiquinho, como é conhecido o empresário. Durante o festejo de 2015, o santuário organizou uma bela acolhida aos romeiros de Codó que ficaram alojados no CAIC (Centros de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente), em sinal de alegria ao vê-los novamente em terras canideenses.

Bitá do Barão também organiza romarias para Canindé, à venda de passagem e a saída dos carros para a cidade-santuário acontece na Tenda de Umbanda Iemanjá, a maior da cidade de Codó.

O maior pai-de-santo da cidade, Mestre Bitá do Barão, também é devoto de São Francisco, e há muitos anos organiza ônibus e um local para suas filhas-de-santo, seus familiares e interessados se hospedarem em Canindé. Além disso, o próprio pai-de-santo frequenta a cidade em outros momentos do ano e faz promessas ao Santo na sua Basílica em Roma. Os ônibus de Mestre Bitá saem e retornam nos mesmos dias das carretas de Chiquinho (AHLERT, 2011, p.5)

Martina Ahlert (2011) analisa a partir dos eventos em torno de São Francisco de Assis, as várias formas de celebrar santos e encantados na cidade de Codó-MA. A antropóloga, através de observações participantes e realização de entrevistas, busca perceber os deslocamentos presentes entre diferentes pertencimentos religiosos na cidade. Desse modo:

Codó é uma cidade relicário, com suas rezas, ladainhas, novenas, visitas aos mortos, festejos, tambores- composta não apenas dos santos, mas, também pelos encantados. Muitas das atividades que preenchem esse relicário são realizadas sem apoio da Igreja Católica ou do poder público (a lembrar que as tendas são consideradas de utilidade pública, mas, não possuem a documentação para serem registradas como tal). É interessante pensar estes festejos dentro desse contexto, na manutenção e transformação de ritos herdados por gerações familiares e cultivadas com apreço, beleza e estratégias diversas diante da escassez dos recursos econômicos e dos “aperreios” da vida. (AHLERT, 2011, p.3)

Nessa seara, Ahlert observa dois eventos que a permitem vislumbrar as interpenetrações religiosas que acontecem na cidade relicário: a ida e o retorno de Canindé, no Ceará, e o festejo da Tenda de Umbanda da mãe-de-santo Luiza. Através de Dona Luizinha (como a autora chama a mãe de santo) foi possível a antropóloga entrever “o traçado entre o deslocamento e a romaria católica e a Tenda de Umbanda e Terecô Santa Helena, em Codó” (AHLERT, 2011, p.4).

Além de Bacabal e Pedreiras outros municípios pertencentes à microrregião do Médio-Mearim como Paulo Ramos, Esperantinópolis, São Luiz Gonzaga, Olho d'Águas das Cunhãs, contavam com excursões em Canindé.

4.4 - Devoção, experiência e narrativa



Figura 11: Cercado com Ex-votos, Casa dos Milagres;
 Fonte: Arquivos do Projeto;
 Imagem: Wendell Brito, 2014.

Na cidade-santuário de Canindé é possível percebermos os diversos sentidos que o conjunto de valores simbólicos exerce. O depósito de ex-votos, a subida da *via crucis* com pedras na cabeça, o corte de cabelos, dentre outras formas de pagamento de promessa instituintes dessa rede simbólica que permeia a devoção a São Francisco das Chagas. São ações que permitem uma afirmação e estreitamento dos laços devocionais, e uma aproximação do santo com o devoto. Pois “o santuário é o território onde o sagrado é buscado, experimentado; onde existe e coexiste o simbólico com todas as suas significações e valores passados e presentes, onde também podem ser encontradas ressignificações atávicas” (FLORES FILHO, 2013, p.142).

O símbolo representa uma nova linguagem que vai além da realidade cotidiana. Dessa forma, é no mundo do simbólico que os romeiros mantêm contato com o sagrado, “o contato com o divino se dá nos símbolos, não podendo haver, sem eles mensagem. Por isso, os devotos de Canindé procuram comunicar-se simbolicamente com o sagrado através dos ex-votos durante as peregrinações” (OLIVEIRA, 2003, p. 3).

O romeiro Francisco de Assis de 44 anos, natural de Pedreiras, assim descreve o voto que fez para São Francisco:

[...] eu fui me consultar o doutor disse que eu tinha duas hérnias de disco, disse que eu não podia nem entrar no (...) nem jogar bola ai ele disse que eu tinha que me aposentar ai eu pedir a São Francisco em nome de Jesus e fui recebido, ai eu vim pagar essa promessa, cortar o cabelo aqui e deixar uma, mandei fazer um pedaço da coxa e vim deixar para São Francisco, pagar a promessa e graças a Deus tou bonzinho, jogo bola normalmente ou brinco, faço aquilo que eu mais gosto que é viver feliz de bem com a vida. (NASCIMENTO, 2015)

Foi cortando o cabelo e mandando confeccionar um ex-voto da coxa que Francisco quitou sua promessa com o santo. O contato do romeiro com o santo se dá através das promessas e dos ex-votos depositados na casa dos milagres. “Esta prática dos ex-votos resulta de uma convivência íntima entre o devoto e o santo vivo, de sorte que não significa unicamente uma relação de negócios [...] mas um relacionamento amorosos de proximidade com o sagrado” (OLIVEIRA, 2003, p.105).



Figura 12: Ex-votos anatômicos, Casa dos Milagres;

Fonte: Arquivo do Projeto;

Imagem: Yann Maia, 2015.

Maria Neide, narra que a sua primeira promessa foi em decorrência da aquisição de uma moradia para ela e seus seis filhos, a romeira quitou seu voto cortando os cabelos no santuário:

A primeira coisa que eu fiz foi o cabelo. Quando eu cheguei aqui meu cabelo era aqui (passa os dedos polegares nas costas indicando o comprimento do cabelo), conservei fui agraciada, quando eu cheguei que eu vim pagar, comecei a minha caminhada, que ganhei a força do Divino Pai Eterno, doutor Antônio era o prefeito de Codó, me acolheu com seis crianças e me deu uma casa pra mim morar com meus filhos. Era de taipa, mas era linda e maravilhosa (levanta as mãos para o alto) é lá onde hoje eu habito, hoje já o Senhor, São Francisco e meu Padrim Ciço e Nossa Senhora das Graças e São Raimundo Nonato me deu a graça eu já construir lá. (NEIDE, MARIA. 2015)

A gratidão da romeira foi tão grande que ela mantém uma promessa anual em retribuição as graças alcançadas ao longo de sua caminhada:

A minha promessa sempre e deu chegar colocar a joia no cofre de São Francisco, aquele que eu posso dar com prazer e coração, como eu tou não coloquei muito, mas foi de coração e que São Francisco abençoa meu pão de cada dia, que nunca falta pra mim e pra meus filhos e pra aqueles que de mim precisar. 50 reais de joias, foi esse que eu coloquei de joia que eu pude doar, mas doei com prazer e coração [...] e não me importo, porque Deus multiplica em cada vez mais [...] que o devoto é assim: ele vem ele paga e começa de novo. (NEIDE, Maria. 2015, grifos meus)

Desse modo, os romeiros(a) vão pagando e realizando novas promessas naquilo que parece uma dívida interminável com seus santos. São Francisco se configura como o santo de todas as causas, e são muitas as preces dirigidas ao santo. Como no caso da romeira Francisca das Chagas, de 83 anos, natural do Piauí.

Olha a primeira promessa que eu fiz, que eu lembro, a primeira promessa que eu fiz pra São Francisco, eu tinha muita galinha, tinha muito capão, de primeiro a gente capava os franguinho pra fazer aqueles capão deste tamanho, aí deu a doença nas galinhas, aí amanheceu tudo tristinho assim (encosta a cabeça na parede), quando eu olhei que eu vi minhas galinhas tudo tristinha meus capozão [sic] deste tamanho assim, que eu criava muito, aí eu falei assim - Ah meu senhor São Francisco me ajude que minhas galinhas não morra tudo, que eu vou, naquele tempo era baratinho vendia né, eu vou tirar, se minhas galinhas não morrer tudo, eu vou tirar o maior capão que tiver vou vender e vou mandar a oferta pra São Francisco das Chagas, pois no outro dia amanheceu tudo levantado acredita?! Levantou tudinho, aí que peguei vendi o capão, porque a gente chama capão deste tamanho assim (indica com as mãos a estatura do animal), vendi e mandei a oferta aqui pro Canindé pra colocar no cofre de São Francisco. (CHAGAS, Francisca. 2015)

Foi através da cura de suas galinhas que Francisca das Chagas tornou-se devota de São Francisco, é possível perceber através da narrativa da romeira que os pedidos brotam do cotidiano, da vida doméstica. As promessas são as expressões de fé e identidade de um povo marcado por diversas privações, a fé do romeiro(a) é a fé livre de quem comunica suas necessidades, sem ficar preso aos atos de fé da religião oficial.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

As romarias apresentam-se como práticas multifacetadas onde diferentes vivências se encontram. Um campo de tradições no qual várias concepções ‘velhas e novas’ se articulam e se refazem. É possível percebermos diversas nuances que caracterizam o *catolicismo popular* na contemporaneidade.

É possível notar através dos pedidos, pagamento de promessa, depósitos de ex-votos, que as intenções brotam do cotidiano dos devotos, composto de labutas, conflitos, angústias, afetos, desejos e sonhos de consumo.

Assim, o relacionamento com o sagrado assume novas roupagens e o santo é tido como amigo. Para além de uma relação de amizade, há também uma relação de negociação entre o devoto e o devotado. Conforme assinala Lucília Silva (2007, p.84):

O que chamamos religiosidade dos devotos é muito mais que um conjunto de crenças. Constitui-se, isso sim, num amplo universo cultural, na vivência de suas relações sociais onde suas crenças são parte fundante e ao mesmo tempo resultante de suas experiências neste mundo.

A religiosidade, conforme a autora deve ser entendida como mantendo relações diretas como os outros domínios da vida social, nas novas dinâmicas contemporâneas os limites entre o secular e o religioso são quase imperceptíveis. Como nos indica Flores Filho (2013, p. 23), na contemporaneidade, podemos falar de “secular religioso⁵⁵” em uma mesma categoria de abordagem quando tratamos do catolicismo midiático⁵⁶.

O catolicismo no Brasil apresenta-se em uma rede complexa e plural, desse modo, na devoção franciscana presente no Médio Mearim maranhense é possível entrever diversas faces de uma tradição religiosa que se expressa nos comportamentos e práticas de devotos(as). É através das práticas devocionais que as dimensões sagradas são reatualizadas. O santuário é tido como espaço de grande efervescência onde existe um trânsito intenso de corpos e objetos.

⁵⁵ “quando se fala em Igreja midiática, significa que igrejas cristãs passam a atuar no mercado das mídias eletrônicas, como rádio e a televisão transmitindo missas, cultos, palestras etc.”. (FLORES FILHO, 2013, p.23)

⁵⁶ Pautado nas novas tecnologias de comunicação de massas que possibilitam uma maior difusão dos ideais, valores e produtos católicos.

Canindé representa um mosaico no qual distintas e interessantes experiências de devoção se desenvolvem. A cidade é relativamente pequena, muito quente, especialmente nessa época do ano (setembro e outubro), possui pouca infraestrutura, aliás, esse é um dos embates que a cidade-santuário tem enfrentado ao longo dos tempos com as políticas públicas da região. Canindé é essa cidade-santuário que tem na devoção dos romeiros sua marca principal, são sujeitos que vivem, oram, compram, comercializam, brincam, constituem o alicerce e o cimento da cidade. São lavradores, domésticas, costureiras, quebradeiras de coco, homens e mulheres chagados pelas adversidades da vida que buscam no São Francisquinho um subterfúgio, um auxílio, um amigo.

Canindé é, pois, descrito pelos romeiros(as) como lugar de fraternidade, felicidade e solidariedade, onde todos se congregam, onde está a alegria da vida, onde a doçura da vida pode ser encontrada e vivenciada. Para Ângela, romeira de Bacabal, estar em Canindé é algo inexplicável: “Hum hunn...é aquele momento de reflexão que a gente sai é um encontro, é assim a gente vai encontrar com alguma coisa num tem, a gente não tem como explicar, eu não tenho como explicar. Eu sei que é maravilhoso”. (ÂNGELA, 2015).

Em relato dos romeiros é recorrente afirmar que após o término do festejo voltam para casa com o coração satisfeito; felizes por terem ido mais um ano na casa do santo poderoso. E quando chegam em casa, já se inicia a maratona para o próximo ano. Trabalham o ano todo guardando uma pequena quantia para visitar o São Francisco em sua casa. São homens e mulheres de fé que vivem no mundo e se relacionam com o transcendente. Sem se distanciar de suas práticas cotidianas de vivência.

As religiosidades contemporâneas, como podemos observar em Canindé, vêm se (re)apropriando de novos estilos, influências, mercados próprios do mundo moderno capitalista e consumista. É possível percebermos um processo de aglutinação entre o moderno e o tradicional. Nas práticas religiosas, esse processo se faz presente através do: turismo religioso, dos sistemas de comunicação que fazem parte, atualmente, das estruturas dos santuários; através de um processo de estilização dos santos. Em Canindé, é possível obter nas barracas de vendedores imagem sertanejizadas de São Francisco, que se apresenta portando uma sanfona, com chapéus de palha, novos adereços que permitem uma aproximação e identificação do devoto com o devotado.

Enfim, é a modernidade e a religião que se reinventam indicando os múltiplos caminhos que se inter cruzam constantemente entre as práticas religiosas e as demandas consumistas da sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

Bibliografia:

ALBERTI, Verena. **Fontes orais. História dentro da história.** In. PINSKY, Carla Bassanezi (org). Fontes históricas. São Paulo: Ed Contexto, 2006.

AMADO, Janaína. (orgs.) *Usos e abusos da História Oral.* Rio de Janeiro: FGV, 2006. pp 183-191.

ALMEIDA, Ronaldo e ROUNSTAIN, Ariana. Os católicos no trânsito religioso. In TEIXEIRA, Faustino, MENEZES, Renata. **Catolicismo Plural: uma introdução.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

ALMEIDA, Ronaldo de; MONTEIRO, Paula. Trânsito religioso no Brasil. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 15, n. 3, jul./set. 2001. p. 92-100. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?>

AHLERT, Martina. **Cidade relicário: uma etnografia sobre terecô, precisão e Encantaria em Codó** (Maranhão)/ Martina Ahlert. 2013. 282 ; 30 cm. Tese (doutorado)- Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Sociais, Departamento de Antropologia, Programa de Pós- Graduação em Antropologia Social, 2013.

_____. **Santos e encantados: religiosidade popular em Codó-MA** In: XVI Jornada sobre Alternativas Religiosas na América Latina, 2011, Ponta del Este. p.01-16.

BOURDIEU, Pierre. **A ilusão biográfica** In: FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaína. (orgs.) *Usos e abusos da História Oral.* Rio de Janeiro: FGV, 2006. pp 183-191.

BRANDÃO, Sylvana. **São Francisco das Chagas do Canindé**, Ceará, Brasil. In: *História das Religiões no Brasil.* Sylvana Brandão (org.). Recife: UFPE, 2001. Vol. III

BRAGA. Antônio Mendes da Costa. **Devoção, lazer e turismo nas romarias de Juazeiro do Norte-CE reconfigurações romeiras dos significantes das romarias a partir de tensões entre a categoria turismo e devoção.** In Revista de Estudos da Religião (PLURA). Vol.1, nº1, 2010, p.149-161.

CHARTIER, Roger. **O mundo como representação.** In Revista Estudos Avançados. Rio de Janeiro: CPDOC/FGV, 1991, v.5, n.11, pp173-191.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (orgs). **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia/** Rio de Janeiro- Campus 1997.

DAMATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à antropologia social.** Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1987.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**: tradução Rogério Fernandes.- São Paulo: Martins Fontes, 1992.- (Tópicos).

_____. **Mito e realidade**: tradução Polla Civelli.- São Paulo: Editora Perspectiva, 2002. 6ª edição.

FERREIRA, Marcia Milena Galdez Ferreira. *Construção do eldorado maranhense: experiências e narrativas de migrantes nordestinos no Médio Mearim-MA (1930-1970)*. Niterói-RJ: Universidade Federal Fluminense, Programa de Pós-graduação em História Social, 2015. (Tese de doutorado).

FERREIRA, M.M.G.;SANTOS, Y.V.M. **Romeiros(as) maranhenses no festejo de São Francisco das Chagas de Canindé**: catolicismo popular e trânsito religioso. In: Anais do XV Simpósio Nacional da ABHR, 2016, Florianópolis, SC. História, Gênero e Religião: violência e direitos humanos-25 a 29/07/2016. Florianópolis-SC, UFSC, 2016.

FLORES FILHO, José Honório das. *Frei Damião, o santo popular e a edificação do ícone*: a fé na modernidade e o catolicismo popular no santuário de Frei Damião. São Paulo: Fonte editorial, 2013.

FOUCAULT, Michel. **Nietzsche, a genealogia e a história**. in *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

FREIRE, F.F. S; BARROS, A. E. A. **Roupa boa, santo bom?**: luxo mudanças e trocas simbólicas. In: Anais do XIV Simpósio Nacional da ABHR, 2015, Juiz de Fora, MG- Chico Xavier, mística e espiritualidade nas religiões brasileiras- 15 a 17/04/2015, Juiz de Fora-MG, UFJF, 2015.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1989.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. Rio de Janeiro: Vértice, 1992.

HERMANN, Jaqueline. **História das Religiões e Religiosidades**. In: VAINFAS, Ronaldo; CARDOSO, Ciro Flamarion (Orgs.). *Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

JÚNIOR HUFF, Arnaldo Érico. **Campo religioso brasileiro e História do tempo presente**. In: Revista Brasileira de História das Religiões. Maringá (PR): ANPUH, 2009, v.1, n.3.

LOHER, Eurico. *Franciscanos no Maranhão e Piauí*. Teresina, Halley, 2009.

MENEZES, Renata. **Santo Antônio no Rio de Janeiro: dimensões da santidade e da devoção**. In. TEIXEIRA, Faustino, MENEZES, Renata. (org). *Catolicismo Plural: Dinâmicas Contemporâneas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MENDONÇA, Sonia. **Estado e Economia no Brasil: opções de desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares.** *Projeto História*, São Paulo, n.10, dez.1993, p. 7-28.

OLIVEIRA, Marcelo João Soares de. **A peregrinação e seus enigmas: o desvendamento no encontro de devoto com o “santo vivo” rumo ao santuário de São Francisco das Chagas do Canindé.** São Paulo-SP: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Pós- Graduação em Ciência da Religião, 2011. (tese de doutorado).

_____. **Em busca do santo vivo.** *Kairós, Revista Acadêmica da Prainha*, ano 2, jul-dez 2005.

_____. **O símbolo e o ex-voto em Canindé.** In. *Revista de Estudos da Religião/ REVER*. nº 3/ 2003/ pp 99.107.

PAIVA, Andréa Lúcia da Silva. **Quando os “objetos” se tornam “santos”:** devoção e patrimônio em uma igreja no centro do Rio de Janeiro. In: *Textos escolhidos de cultura e artes populares*. Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 53-70, mai. 2014.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

_____. **Em Busca de uma Outra História: Imaginando o Imaginário.** In: *Revista Brasileira de História*. São Paulo. V. 15, nº 29 pp. 9-27. 1995

PORTELLI, Alessandro. **Ensaio de História Oral.** São Paulo: Letra e Voz, 2010.

_____. **O Massacre de Chivitella Val di Chiana.** *(Toscana, 29 de julho de 1949):* mito, política, luta e senso comum. In: FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaína. (orgs.) *Usos e abusos da História Oral*. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

RAMOS, Francisco Regis Lopes. **Papel passado:** cartas entre os devotos e o padre Cícero. Fortaleza: Instituto Frei Tito de Alencar, 2011.

SANNIG, Frei João. **Presença, memória e milagres: 90 anos de atuação paroquial dos frades da Província Franciscana de Santo Antonio do Brasil em Canindé-Ceará 1923-2013.** Canindé, s/ editora, 2013.

SILVA, Lucília Maria. **Pedir, promover e pagar:** escritos, imagens e objetos dos romeiros de Canindé. Fortaleza: Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Ceará, 2007. (Dissertação de Mestrado)

STEIL, Carlos Alberto. **Pluralismo, Modernidade e Tradição Transformações do campo religioso.** In *Revista de Ciências Sociais e Religiões*. Porto Alegre: ano 3, n.3, p. 115-129 oct. 2001.

STEIL, Carlos Alberto; CARNEIRO, Sandra de Sá. **Peregrinação, Turismo e Nova Era: Caminhos de Santiago de Compostela no Brasil.** In: *Revista Religião e Sociedade*. Rio de Janeiro: 28 (1): 105-124 2008.

TEIXEIRA, Faustino, MENEZES, Renata. **Catolicismo Plural: uma introdução**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

THOMPSON, E. P. **Folclore, Antropologia e história social**. As peculiaridades dos ingleses e outras histórias.

VIEIRA, Gonzaga. História de Aparecida, **a menina perdida nas matas do Amazonas**. Fortaleza: Editora Tupynanquim, 2000.

Fontes:

Fontes Orais.

ALEUDA, Silva. Bacabal Entrevista realizada em setembro de 2015.

ANGELA. Bacabal Entrevista realizada em setembro de 2015.

CÉLIA. Bacabal Entrevista realizada em outubro de 2015.

CLÁUDIA. Bacabal Entrevista realizada em outubro de 2015.

ELVIRA. Bacabal Entrevista realizada em outubro de 2015.

EDMILSON. Bacabal Entrevista realizada em outubro de 2015.

EDMILSON. Bacabal Entrevista realizada em outubro de 2015.

FRANCISCA. Bacabal Entrevista realizada em setembro de 2015.

FRANCISCO, Frei. Bacabal Entrevista realizada em setembro de 2015.

GRAÇA. Bacabal Entrevista realizada em setembro de 2015.

ISAAC. Bacabal Entrevista realizada em outubro de 2015.

JONALDO, Frei. Canindé Entrevista realizada em outubro de 2015.

LIDIA. Bacabal Entrevista realizada em outubro de 2015.

LINDALVA. Bacabal Entrevista realizada em setembro de 2015.

LIDUÍNA. Bacabal Entrevista realizada em setembro de 2015.

LUZ, Maria. Juazeiro do Norte Entrevista realizada em outubro de 2015.

NEGO. Trizidela do Vale Entrevista realizada em setembro de 2015

MAGNÓLIA. Bacabal Entrevista realizada em setembro de 2015.

MARINÉLIS. Bacabal Entrevista realizada em outubro de 2015.

MARIA, Neide. Canindé Entrevista realizada em outubro de 2015

MARIA, Nazaré de. Canindé Entrevista realizada em outubro de 2015

MADALENA. Bacabal Entrevista realizada em outubro de 2015.

MANOEL. Bacabal Entrevista realizada em outubro de 2015.

PEDRO. Bacabal Entrevista realizada em outubro de 2015.

RENATO. Bacabal Entrevista realizada em outubro de 2015

RAIMUNDO. Bacabal Entrevista realizada em outubro de 2015.

SANNIG, João. Canindé Entrevista realizada em outubro de 2013.

SOCORRO. Bacabal Entrevista realizada em setembro de 2015.

SOLANGE. Juazeiro do Norte Entrevista realizada em outubro de 2015.

RITA. Canindé entrevista realizada em outubro de 2015.

MARIA ROSENA, entrevista realizada em outubro de 2015.

Fontes Escritas:

Livro da festa e da Novena- 2013

Livro da festa e da Novena-2014

Livro da festa e da Novena -2015.

Revista O Santuário- São Francisco das Chagas de Canindé. Ano 1- Nº 9- Janeiro de 2016

Fontes Áudios Visuais.

DVD Festa e Novena 2008

DVD Festa e Novena 2010

DVD Festa e Novena 2014

DVD Festa e Novena 2015.

APÊNDICE 01:

Breve Biografia dos Entrevistados

ÂNGELA--- Possui 48 anos de idade, maranhense com ensino médio completo, lavradora, casada, romeira há 15 anos. Ângela mora em Bacabal tem três filhos e sua devoção iniciou-se em 1991 por motivos de doença de uma das filhas, desde então todos os anos no período do festejo a devota se organiza junto com outras companheiras e vão para Canindé, a romaria também é feita na companhia do marido. No festejo de 2015 quando entrevistamos Ângela o marido dela não iria acompanhá-la porque a viagem havia sido organizado de última hora, nesse ano Ângela iria pagar uma promessa que consistia em vestir um hábito marrom durante toda a viagem e depositar juntamente com a réplica de um carro na casa dos milagres em Canindé, em agradecimento a recuperação de seu automóvel que havia sido roubado em São Luis na capital do estado do Maranhão. Além de devota de São Francisco, Ângela mantém junto com o esposo em Bacabal uma tenda de Terecô, manifestação de matriz africana muito presente em municípios do interior do Maranhão.

Duração: 20 min

FRANCISCA--- 58 anos, viúva, doméstica, maranhense, mãe de 02 filhos, não alfabetizada. Romeira há 16 anos. Francisca atualmente é evangélica, mas ainda continua com sua devoção a São Francisco. Sua devoção teve início num momento de doença, Francisca possuía uma ferida na perna que não sarava, um irmão da romeira vendo a aflição de sua irmã perguntou que se ele fizesse uma promessa pra São Francisco ela iria pagar Francisca prontamente respondeu que sim. A enfermidade da romeira ainda persistiu por três anos, no seu terceiro ano em Canindé o curativo que encobria a ferida caiu lá mesmo no santuário e estava toda sarada, a romeira ficou muito agradecida e começou a vestir marrom durante todos os anos que ela ia pra Canindé. Depois que se tornou evangélica não vestiu mais, porém continua indo pra Canindé agradecer a São Francisco pela cura.

Duração: 20 min

FRANCISCA DAS CHAGAS RODRIGUES- Natural de Cratêus-CE, nasceu no dia 04 de agosto de 1934, chegou ao Maranhão no ano de 1953 junto com a família migrada por motivos de seca, a romeira instaurou-se em Ladeira povoado de Codó que na época era abundante em terras.

Duração: 80 min

FREI JOÃO SANNING--- Frade da Ordem Menores dos Franciscanos, um dos responsáveis pelo santuário de Canindé. Frei João concebe a devoção como algo próprio do povo nordestino, povo sofrido que busca no sagrado uma resposta para suas necessidades terrenas, segundo o frei o cearense é um povo que vive migrando devido

às dificuldades encontradas em seu estado, tais como a seca, a disseminação da devoção a São Francisco estar assim, pois alicerçada nesse aspecto de nomadismo do cearense que por onde anda difunde suas crenças. A devoção a São Francisco é conhecida aonde tem cearense. Os romeiros para Frei João são sujeitos em sua maioria pobres que vão a Canindé pagar suas promessas, orar e rezar, é claro que hoje em dia existe o turismo religioso, tem romeiro que vem só pra passear e comprar pontua o frei, porém segundo ele o santuário busca evangelizar essas pessoas com o intuito de torna-las devotas também. Frei João descreve as virtudes de São Francisco chamando a atenção para sua capacidade de congregar em torno dos suas ideais várias outras religiões. São Francisco é uma ponte para outras religiões, é um santo que cura, que ama e cuida da natureza que promove a paz. Por isso, São Francisco é tão venerado, os romeiros vêm buscar as curas de suas chagas humanas no santo das também foi chagado. Canindé é uma terra onde Deus revela sua bondade através de São Francisco. Frei João afirma que muitas vezes os devotos compreendem mais as realidades divinas que os próprios frades com seus estudos, que não tem a mesma experiência prática da vida, ele só começou a entender um pouquinho São Francisco depois de ler sobre a psicologia analítica de Jung a importância dos arquétipos.

Duração: 75 min

IRANILDO ---- Casado, 03 filhos, de ascendência maranhense, nos conta que iniciou suas idas para Canindé com apenas 6 meses de vida levado pela mãe desde então não parou mais de ir ao santuário à exceção foram três anos que Iranildo morou no Rio de Janeiro e não pode ir visitar o santo. Sua experiência de devoção teve início aos 10 anos quando o mesmo passou por uma cirurgia para a retirada do apêndice sua mãe fez promessa que se ocorresse tudo bem o filho iria a Canindé vestido de marrom, assim foi feito. Iranildo junto com a mãe são responsáveis por organizar uma excursão que sai todos os anos de Timon no Maranhão rumo a Canindé. Na romaria de 2015 a excursão de Iranildo contava com 50 romeiros vindos em sua maioria de um povoado de Timon chamado São Miguel são homens pobres, trabalhadores (as) rurais, gente sofrida, que guarda uma certa quantia do muito que trabalham para visitar o santo em sua casa. O ônibus foi alugado por R\$ 8.500 a casa que eles se hospedaram em Canindé foi alugada por 3.300 reais cada romeiro pagou 370 reais pela viagem hospedagem, duas noites em Juazeiro e uma visita a Fortaleza. Ser freiteiro é uma tarefa muito cansativa, pois você tem que tentar agradar todo mundo, trata-los bem essas coisas e romeiro(a) nunca tá satisfeito. Outra característica do romeiro(a) que anda com Iranildo é que eles gostam muito de comprar, compram bolsas, roupas, santo de tudo. Ele mesmo diz que gasta o dinheiro que levar se tiver R\$ 2000 gasta todo e sai satisfeito.

Duração: 30 min

LIDUÍNA ---33 anos, maranhense, cursou até a 3º série do ensino fundamental, lavradora, casada, mãe de 02 filhos. Sua romaria fazia 6 anos que havia se iniciado por questões de saúde, Liduína disse que não foi pelo amor e sim pela dor, aos 24 anos ela teve um câncer na mama e precisou retirar todo o seio e precisou fazer um tratamento complicado com 08 sessões de quimioterapias 28 de radioterapia passou dois meses em

São Luís para a conclusão do tratamento, e foi nesse momento de dificuldade que Liduína pediu a intervenção de Deus e de São Francisco pela sua vida ela enfrentou resistências em pagar suas promessa por que o santuário não queria permitir, mas ele deu um jeito e pagou do jeito que havia prometido, e ela diz que enquanto vida e força tiver ela vai até onde São Francisco renovar suas promessas e agradecer ao santo. Ela coloca que a sensação de quando se vai e que se leva um monte de problema e quando volta vem leve flutuando. Na vida de Liduína ser romeira significa tudo, pois nada ela é sem a fé dela.

Duração: 18 min

LINDALVA-- 56 anos, maranhense, cursou até a 3º série do primário, lavradora, de ascendência cearense, natural de Codó e faz a viagem pra Canindé há 8 anos e vai para Canindé assistir missa, pagar suas promessas visitar São Francisco. Lindalva afirma que as bênçãos de São Francisco são tão grande que não dá nem vontade de sair da igreja, a mesma usa o marrom como forma de pagamento de promessa. No ano de 2015, Lindalva ia pagar uma promessa que fez em nome da neta que adoeceu, a menina trajava um hábito marrom durante toda a viagem e iria depositar e hábito na casa dos milagres no ultimo dia do festejo. Lindalva afirma ainda que gosta muito de andar pela cidade e olhar as coisas que estão nas bancas á venda, mas seu lugar mesmo é na igreja. Ela pode ter o problema que for mais quando chegar à igreja fica de bem com a vida, conversa com os amigos, com o santo. A vontade de ir pra Canindé só vai acabar quando ela morrer, mesmo assim acredita que sua alma ainda vai continuar indo. Lindalva diz que volta mais bonita, mais alegre, mais feliz de Canindé. Lindalva também é umbandista e diz que com muito orgulho, a mesma serve no terreiro de Dona Ângela em Bacabal.

Duração: 22 min

MARIA FRANCISCA. Casada, mãe de 02 filhos, lavradora, nasceu em Chapadinha-MA, mas desde que casou reside em Timbiras. Sua vida foi marcada por uma muita dificuldade precisou quebrar muito coco babaçu pra sustentar os dois filhos. Seus dois filhos quando crianças também quebravam coco, ela junto com o marido ainda vivem de trabalho com a terra plantando e colhendo para a subsistência. Possui 03 irmãos que foram buscar melhores condições de vida em São Paulo. Francisca tornou-se devota de São Francisco por motivo de doença de uma neta, ela fez promessa e foi válida desde então faz 12 anos que a romeira vai ao santuário agradecer as graças que recebeu das mãos do santo que para ela é um santo milagroso. Sua primeira romaria foi em 2003 e conta que na ocasião veio de pau de arara e que achava a viagem muito desgastante e desconfortável mesmo assim o sacrifício valia a pena pra ver São Francisco. Ela prefere viajar mesmo de ônibus e narra que volta renovada pra casa que estar em Canindé e poder agradecer ao santo já é motivo de alegria. Suas viagens são sempre feitas na companhia da neta que ela criou desde recém-nascida.

Duração: 30 min

MAGNÓLIA--- 59 anos, solteira, professora aposentada, mãe de 02 filhos, de ascendência cearense. Romeira há 5 anos. Magnólia se emociona quando narra suas

história de devoção vividas em Canindé. Pra ela a aquisição de um medicamento de custo muito elevado foi graças ao auxílio e providencia de São Francisco. Durante um ano quando estava em Canindé ela foi informada que seu medicamento estava disponível em São Luis. A romeira precisou sair de Canindé e ir pra São Luís buscar, pois já tinham poucos medicamentos disponíveis durante a viagem de volta Magnólia enfrentou várias adversidades, entretanto São Francisco sempre ia dando uma solução, o fato é que Magnólia conseguiu chegar a tempo de receber seu remédio. Nos anos que pode Magnólia sempre volta á Canindé para agradecer e renovar seus laços devocionais com o santo milagroso.

Duração: 25 min

MARIA NEIDE PEREIRA DA SILVA. Também conhecida como Neidinha Rezadeira, natural de Codó no Maranhão, nasceu em 1957, viúva e mãe de o6 filhos. A devoção de Neidinha teve inicio com a morte de seu marido em 1984, foi um momento difícil para Neidinha que ficou sem o marido, com seis filhos para criar e sem moradia própria, foi nesse momento que ela se apegou com São Francisco, São Raimundo Nonato e Padre Cícero que possibilitasse a ela um dia um teto para morar com seus filhos. Os santos ouviram suas preces a romeira além de um teto conseguiu um emprego como zeladora em Codó graças a intervenção do santo e da bondade do prefeito de Codó que juntamente com sua esposa auxiliaram Neidinha. Se considera uma romeira de fé, que quando estar em Canindé não perde tempo dormindo, pois segundo ela que tem fé dorme pouco para acompanhar todas as festividades do santo. Quando chega na cidade só desce as coisas do ônibus arma sua rede e vai pagar suas promessas e iniciar outras, pois segundo ela devoto é assim ele vem ele paga e começa de novo. Neidinha veio a primeira vez em Canindé em 1978 só que não no período do festejo, ela percebe as mudanças que a cidade foi sofrendo ao longo desses anos. Para Neidinha os santos são quem nos ajudam e a viver e nos fortalecem cotidianamente.

Duração: 65 min

MARIA ROSENA. 77 anos, piauiense, não alfabetizada, doméstica, viúva, mãe de 04 filhos. Maria Rosena veio recém-nascida para o Maranhão junto com a família. A romeira foi a primeira em vez em Canindé motivada pelo filho Francisco que sempre a convidava para visitar São Francisco, começou a guardar dinheiro para realizar a viagem, outros familiares de Rosena já tinham o costume de visitar Canindé, como seus tios, desde garota ela ouvia falar desse santuário mais nunca tinha ido só guardava vontade. A primeira vez que a romeira esteve em Canindé e entrou na igreja de São Francisco sentiu seu corpo ser suspenso por uma força que ela não sabe explicar, nesse momento ela chorou e entregou suas dores na mão do santo milagroso e disse que se ela ficasse curada viria todos os anos visitar o santo, assim foi feito. O filho dela comprou uma van que todos os anos trazia membros da família para romaria. Maria Rosena é uma mulher muito grata por tudo o que Deus juntamente com São Francisco proporcionam a ela, é muito feliz pela família que tem, sua felicidade chega ao extremo de a mesma se questionar que não sabe pra onde vai tanto amor e felicidade quando ela morrer. A alegria maior que ela tem na vida e de poder estar em Canindé e visitar São

Francisco. A penitência da romeira e chegar e ir logo ver o santo, se ajoelhar rezar, agradecer e depositar suas joias ela realiza tudo isso trajando seu hábito marrom.

Duração: 75 min

RITA--- Nasceu em 1957, casada, filhas de pais lavradores, estudou bem pouco. Mora há 35 anos em Pedreiras casou em Pastos Bons aos 20 anos de idade. Rita relata que sempre teve atração por São Francisco e pelo marrom, porém foram os males que assolaram sua família que a fizeram buscar os auxílios do santo. Seu marido teve uma hérnia que o impedia de trabalhar e sentia fortes dores, Rita vendo o sofrimento do marido fez promessa a São Francisco com três dias as dores cessaram e a hérnia sumiu, depois de três anos ela e o marido foram a Canindé pagar a promessa que consistia em vestir marrom e depositar em Canindé tudo foi feito conforme o prometido. Sua devoção foi alimentada por outros infortúnios que acometeram sua prima, sua irmã e novamente seu marido. A irmã de Rita se negou a pagar a promessa depois que ficou curada de males que a atormentavam, depois que entrou na “crença” ao invés de pagar a irmã deu o pano pra Rita fazer o hábito e vestir ela mesma o marrom em agradecimento, dessa forma foi feito. Rita não deixou de honrar sua palavra com o santo. O marido de Rita sofreu com uma acidente que afetou a locomoção de seus membros inferiores, foi um período bastante conturbado na vida da romeira que não hesitou em confiar a vida do seu companheiro a São Francisco, quando estava no hospital o marido da romeira contou que foi visitado por uma senhora que de véu branco e um homem baixo que ele logo atribuiu como sendo Nossa Senhora e São Francisco mostrando eficácia da oração da esposa

Duração: 60 min

SOCORRO---- 56 anos, casada, doméstica, maranhense, mãe de 04 filhos, cursou até a 4º série do Ensino Fundamental. Romeira há 21 anos. Socorro é umas das freteiras (quem organiza excursões ou fretes) da cidade de Bacabal, ela iniciou a organização de excursões para Canindé junto com uma amiga ela vendia um lado do ônibus e a amiga vendia o outro com o passar dos anos Socorro começou a organizar sua própria excursão. A excursão de Socorro já conta com romeiros assíduos que todos os anos compram suas passagens na mão da freiteira. Na excursão de 2015 foram 42 romeiros, o ônibus não possuía muito conforto, mas os romeiros bem pouco reclamavam disso, a passagem custou R\$ 240 e mais uma taxa adicional de R\$ 70 para o alojamento o que gerou bastante reclamação por parte dos romeiros. Socorro é devota de São Francisco e todos os anos acompanha a procissão do último dia do festejo descalça.

Duração: 15 min

APÊNDICE 02:**Roteiro das entrevistas**

- 01) Qual seu nome, ano de nascimento?
- 02) Qual sua profissão?
- 03) Tem filhos, é casado(a), solteiro(a), viúvo(a)?
- 04) Você é Maranhense?
- 05) Quando começou sua devoção a São Francisco?
- 06) Você já foi a Canindé a pé ou tem algum conhecido que já fez a romaria?
- 07) Qual graça você alcançou de S. Francisco e de que forma e quanto tempo você levou para pagar a graça?
- 08) Quais locais de Canindé você mais frequenta?
- 09) Você assiste missa, se confessa e frequenta as novenas em Canindé?
- 10) Quando você paga suas promessa?
- 11) Você participa do festejo em sua cidade?
- 12) Como é o festejo em sua cidade?
- 13) O que significa pra você ser romeiro?
- 14) Você faz amizades em Canindé?
- 15) Você é católico
- 16) Você conhece devotos de São Francisco de outras de religiões?
- 17) Que outros municípios do Maranhão trazem grupos romeiros para Canindé?
- 18) Você fez alguma promessa especial para essa romaria?
- 19) Como você volta espiritualmente de Canindé?